

unimonte

CENTRO UNIVERSITÁRIO MONTE SERRAT

**ALLAN CARDOSO MONTREZOL
LEANDRO MONTEIRO DO PRADO**

VESTIDO DE HONRA

Santos
2008

**ALLAN CARDOSO MONTREZOL
LEANDRO MONTEIRO DO PRADO**

VESTIDO DE HONRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Monte Serrat como exigência parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Rádio e TV.

Orientadores: Christian Godoi e Raquel Pellegrini

Santos
2008

Nº cutter Prado, Leandro, 1986- / Montrezol, Allan, 1987-
Vestido de Honra / Leandro Prado. – 2008.
177 f. : 2,5cm.

Orientadores: Christian Godoi e Raquel Pellegrini.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Centro
Universitário Monte Serrat, Curso de Rádio e TV, 2008.

Christian; 1. Reabilitação Social. 2. Mulheres. 3. Esperança. I. Godoi,
Pellegrini, Raquel. II. Vestido de Honra.

**ALLAN CARDOSO MONTREZOL
LEANDRO MONTEIRO DO PRADO**

VESTIDO DE HONRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Monte Serrat como exigência parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Rádio e TV.

Orientadores: Prof. Me. Christian Godoi e Profa. Ma. Raquel Pellegrini

BANCA EXAMINADORA:

Nome do examinador:
Titulação:
Instituição:

Nome do examinador:
Titulação:
Instituição:

Local: Centro Universitário Monte Serrat – UNIMONTE
Data da aprovação:

Dedicamos este trabalho a todas as pessoas que
com muita coragem, determinação, esforço
e fé lutam para se reabilitar.
E especialmente aquelas que reconquistaram sua
honra e continuam firmes até hoje.

Somos gratos a Deus e a todos que contribuíram
direto e indiretamente na realização e
concretização deste projeto.

“A força e a honra são seu vestido, e se alegrará com o dia futuro”.

Provérbios 31:25

RESUMO

A dependência química é um problema social latente. Os indivíduos que estão nessa condição são normalmente colocados a margem por não seguirem uma conduta socialmente aceita. Perdem sua honra e respeito e precisam ser reinseridos novamente no contexto social. Para isso é necessário que passem por um processo de reabilitação social. No entanto muitas dessas pessoas não acreditam e não tem mais esperança que podem vencer o problema e desfrutar novamente de seus direitos e privilégios como um cidadão comum. O trabalho tem a finalidade de produzir um documentário audiovisual que leve uma mensagem de esperança de que é possível, mesmo que difícil, a recuperação e reinserção do indivíduo em sociedade. Para isso foi utilizado o trabalho da Missão Ebenézer – uma casa de recuperação feminina de dependentes químicas – que mostrou como os processos colaboram na reabilitação. O resultado apontou que o indivíduo pode se recuperar e reconstruir sua vida novamente, tendo seu respeito e honra devolvida.

Palavras-chave: Dependentes químicos. Reabilitação social. Esperança.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. O DOCUMENTÁRIO.....	10
1.1 O QUE É DOCUMENTÁRIO?.....	10
1.2 OS TIPOS DE DOCUMENTÁRIOS	14
1.3 QUESTÕES ÉTICAS DO DOCUMENTÁRIO.....	16
2. REABILITAÇÃO SOCIAL.....	20
2.1 O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE	20
2.2 DESVIOS SOCIAIS	23
2.3 DEPENDÊNCIA QUÍMICA	24
2.4 REABILITAÇÃO SOCIAL E A MISSÃO EBENÉZER.....	25
3. FUNDAMENTAÇÕES DO DOCUMENTÁRIO VESTIDO DE HONRA.....	28
4. RELATÓRIO DE PRODUÇÃO.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES.....	40
ROTEIRO	
PAUTAS DAS ENTREVISTAS	
DECUPAGEM DA DIREÇÃO	
PESQUISA DE LOCAÇÃO	
CRONOGRAMA DE GRAVAÇÃO	
ANÁLISE TÉCNICA	
RELATÓRIO TÉCNICO	
PLANILHAS DE CHAMADA/ORDENS DO DIA	
GASTOS DE PRODUÇÃO	
ORÇAMENTO	
AUTORIZAÇÕES	
ATAS DE NEGOCIAÇÕES	
ANEXOS	166

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade produzir um documentário audiovisual sobre reabilitação social. A idéia é mostrar o processo realizado por uma clínica – a Missão Ebenézer - para o tratamento de dependentes. Para alcançar um resultado menos generalista a respeito do assunto foi escolhida a reabilitação de dependentes químicos.

Provavelmente conhecemos pessoas que se encontram na dependência química, ou então já ouvimos histórias sobre pessoas nesta situação. A realidade é que muitas estão à margem da sociedade devido à dependência e boa parte não acredita que é possível sair dessa situação. Os indivíduos envolvidos nesse contexto, muitas vezes, passam por experiências que os fazem desacreditar na possibilidade da reinserção social. A vergonha de ter que se deparar com pessoas que conhecem sua história e sua realidade, e os pré-conceitos sociais impossibilitam que elas se sintam aceitas e se enxerguem novamente como cidadãos em igualdade com os demais (por exemplo, uma mulher que se prostituiu para comprar drogas, tem medo de arrumar um emprego e se deparar com uma pessoa que já foi seu cliente). Ou então, a dificuldade de uma pessoa que já roubou para sustentar seu vício de recuperar a confiança das pessoas ao seu redor.

Por todos estes fatores ao invés do indivíduo procurar ajuda de um especialista, o auxílio de uma casa, clínica de recuperação ou mesmo a ajuda de sua família, ele se deprime e mergulha cada vez mais no seu problema.

Essas características nos instigaram à realização de um documentário em vídeo que transmita mensagens de esperança – para aqueles que enfrentam e para aqueles que apóiam a reabilitação social. O trabalho tem como objetivo falar sobre os caminhos para a recuperação e a reinserção dos indivíduos na sociedade.

Para a realização do documentário partimos do trabalho exercido pela Missão Ebenézer, uma entidade beneficente fundada em 1981 e presidida pelo Pastor Reinaldo Pagani. Ela se localiza em Praia Grande, São Paulo e tem como finalidade a recuperação de mulheres dependentes químicas. A 'Casa' como é chamada tem um percentual de 70% de sucesso na recuperação demonstrando um alto grau de reabilitação.

No presente relatório, o capítulo 1 conceitua documentário, e demonstra ainda quais vertentes acadêmicas dão sustentação ao trabalho. Portanto é nessa parte que descrevemos os tipos de documentários e as questões éticas e estéticas que eles apresentam.

O capítulo 2 discorre sobre o tema “reabilitação social” – para que se esclareça o objeto do produto audiovisual. São abordadas também questões como “o indivíduo e a sociedade” e os “desvios sociais” para que se tenha uma compreensão total do tema. O capítulo descreve também a estrutura da Missão Ebenézer e sua relação na reabilitação.

O capítulo 3 apresenta as características do nosso documentário. Através dele entende-se toda a fundamentação do produto (estrutura, fotografia, edição, videografismo etc.).

O capítulo 4 trata sobre as questões práticas do trabalho. É onde se encontra o relatório de produção do documentário que contém todos os processos de execução: desde o a concepção da idéia, passando pela pré-produção, produção, até chegar à pós-produção e finalização do produto.

Não temos como meta através deste trabalho, mais especificamente por meio do documentário, suscitar questionamentos, afirmações ou conclusões sobre o bem e o mal. O que desejamos é apresentar um produto que gere uma mensagem de esperança para quem se encontra em situação de risco de dependência, ou para quem se interesse pela temática.

1. O DOCUMENTÁRIO

1.1 O QUE É DOCUMENTÁRIO?

Definir o significado de documentário não é uma tarefa simples. É como tentar definir o amor. Explicar o que é documentário não se resume a uma mera palavra do dicionário com um respectivo significado objetivo. Se buscarmos palavras que exprimam o sentido é bem provável que irão surgir termos como documento, realidade e verdade. “Realizadores de documentários tendem a aderir a sua definição de documentário: um filme sobre pessoas reais, em situações reais, fazendo o que elas usualmente fazem” (DANCYGER, 2003, p. 315).

Pelo fato de retratar o factual e de ser uma representação social do mundo em que vivemos é comum associar o documentário a um reflexo da realidade.

Mas o documentário é uma representação da realidade e não um retrato exato do mundo. “Se o documentário fosse uma reprodução da realidade [...]. Teríamos simplesmente a réplica ou a cópia de algo já existente. Mas ele não é uma reprodução da realidade, é uma representação do mundo em que vivemos” (NICHOLS, 2005, p. 47).

Por mais que os aspectos representados no documentário sejam familiares já que vivemos e compartilhamos daquele mundo que está sendo mostrado, o documentário visa trazer novas visões de um mundo comum. O que ele se propõe é apresentar um tema aparentemente conhecido de uma forma diferente, de um ponto de vista que talvez nunca tenhamos parado para pensar. O público através das representações feitas decide se vai acreditar ou não nas afirmações e informações trazidas pelo documentário.

O entendimento de que o filme é, antes de tudo, a formação de uma sensibilidade, e que, por isso, somente se dirige ao espectador pela percepção, nos auxilia a ampliar os olhares sobre o documentário, que deixa de se apresentar como o reservatório dos vestígios do real, para se caracterizar como uma interpretação de uma realidade (TOMAIM, acesso em 22 de set. 2008).

Para complementar essa idéia podemos utilizar dois conceitos, o de “proposição assertiva” e o de “indexação”, apoiados por Pessoa Ramos. Proposição assertiva é um enunciado que traz um saber, na forma de afirmações sobre a

realidade e sobre o universo que designa. Já a idéia de indexação diz respeito a uma questão mais receptiva, a idéia de que quando vemos um documentário, temos um saber social prévio de que estamos expostos a uma narrativa documental (PESSOA RAMOS, acesso em 22 de set. 2008).

Portanto o público quando assiste a um documentário o entende como uma representação daquela realidade e busca interpretar todas aquelas informações e afirmações baseado nos elementos utilizados pelo documentarista para a transmissão do seu argumento. Esses elementos que podemos chamar de características do documentário irão aguçar a percepção do público. A seguir temos algumas características que distinguem o documentário e ajudam a entender melhor como funciona sua estrutura:

A utilização do comentário com “voz de Deus”, ou seja, um locutor que irá expor o assunto reforçado por imagens vai ajudar a contar a história; é uma voz que surge, mas não está presente no imagético. Os depoimentos contam a história e trazem maior veracidade àquilo que se fala já que são mostradas pessoas reais falando sobre o assunto designado. O Som direto capta os ruídos do ambiente e das ações das pessoas, normalmente com uma qualidade mais precária já que não é um som produzido e sim o natural. O uso de imagens de cobertura, tanto de arquivo (imagens já existentes), quanto imagens feitas para ilustrarem aquela realidade e contarem a história. Os atores sociais ou simplesmente pessoas em suas atividades cotidianas, funcionam como personagens do filme em uma lógica informacional que organiza todas as representações feitas para um melhor entendimento daquele contexto (NICHOLS, 2005).

Pode-se compreender melhor isto através de uma estrutura de começo, meio e fim. O começo apresenta o tema, expõe algo novo e inesperado, ou quem sabe fazer uma pergunta. O intuito é chamar a atenção do público para o que está sendo dito e prender a sua atenção. O meio explora os elementos de conflito da situação, apresentando evidências positivas e negativas. E o final - após a apresentação do tema e a exposição dele - irá fazer as considerações finais ou concluir o que foi abordado. O objetivo é discutir o tema e levar o público a ter sua interpretação. Já em um documentário sobre comportamento, é o comportamento que importa. Em um documentário sobre um evento, é o processo que conta. Nesses casos os conflitos aparecem como problemas que acontecem e como eles são superados (HAMPE, acesso em 20 de out. 2008).

O documentário funciona como um discurso que é apresentado por meio de uma narrativa com imagens que se dá no momento da tomada. A tomada é o que torna possível a transmissão da idéia. Ela irá exprimir qual é a maneira que o documentarista enxerga o mundo ou o assunto que está abordando.

É na circunstância da tomada que o mundo se faz presente, que deixa o seu traço no suporte (película, digital ou vídeo) da câmera e, por sua vez, está presença do mundo refere-se a uma presença subjetiva, portanto, indiscutivelmente se faz necessária a presença de um sujeito para constituirmos esta intensidade da imagem-câmera (TOMAIM, acesso em 22 de set. 2008).

Através da tomada é possível compreender aquele espaço e tempo representados pelo documentarista. “A tomada é o recorte do mundo (constantemente atualizado) que se lança, na forma de imagem, para o espectador, sendo determinado por sua experiência” (TOMAIM apud RAMOS, acesso em 22 de set. 2008).

A tomada possui uma intensidade muito grande dentro do documentário, está explícita ao espectador de não-ficção a presença da câmera e do sujeito câmera no momento do registro, mesmo que não haja evidências aparentes disso.

É a experiência do espectador com este jogo duplo da imagem documental, presença/ausência, ou seja, são as marcas deixadas pelo sujeito-da-câmera nas circunstâncias da tomada que aproxima o espectador de uma força viva (a intensidade do mundo vivido) (TOMAIM, acesso em 22 de set. 2008).

Bernardet afirma que no momento em que a imagem é captada a realidade se transforma. “[...] o filme não capta o que é, mas gera intencionalmente uma situação específica, provoca uma alteração no real, e o que se filma não é o real como seria independentemente da filmagem, mas justamente a alteração provocada” (BERNARDET, 2003, p. 74-75).

A partir do momento que o documentarista age sobre o real no ato da filmagem, uma situação nova é criada e estabelecida uma transformação na realidade. O que foi captado passa a ser uma interpretação daquele momento representado.

Outra contribuição valiosa feita por Nichols para uma maior compreensão do formato documentário é o que o autor denominou como ‘a voz do documentário’. Como foi dito anteriormente, o documentário não é uma reprodução do real, mas sim

uma representação de uma visão singular do mundo. Por isso ele possui uma voz própria que defende uma causa, apresenta argumentos e um ponto de vista. “Os documentários procuram nos persuadir ou convencer, pela força de seu argumento, ou ponto de vista, e pelo atrativo, ou poder, de sua voz” (NICHOLS, 2005, p. 73).

A voz do documentário é a expressão do ponto de vista social do documentarista e o seu modo de criar significados no seu filme, de transmitir sua idéia e seu discurso. A voz do documentário nos leva de encontro com o mundo vivido. Ela não está ligada somente ao contexto verbal – que se refere às palavras faladas – mas a tudo que colabore na representação daquilo que se deseja expressar.

O documentarista juntamente com sua equipe vai usar de todos os artifícios necessários para passar seu discurso. Qual a estrutura de roteiro que irá utilizar para contar sua história, que planos vai utilizar, como irá compor seus enquadramentos, se será plano médio ou geral, quais movimentos de câmera, o que cortar, como editar, o que sobrepor, se vai usar voz-over ou entrevistas, ou os dois, se vai utilizar imagens de arquivo, fotografias ou somente as imagens gravadas, quais as trilhas adequadas para criar um clima e em que lugares vão entrar trilhas. “[...] para que tudo isto junto, organizado, possa dar vida a uma história a partir do mundo vivido” (TOMAIM, acesso em 22 de set. 2008).

Outra característica do documentário é a representação do Outro. Como Nichols explica um modo conveniente de pensar nessa interação consiste na formulação verbal dessa relação tri-polar. “Eu falo deles para você” (NICHOLS, 2005, p. 40).

Isso significa que o documentarista irá representar outras pessoas no seu filme. Através do seu ponto de vista ele irá representar a realidade e as pessoas que fazem parte daquela situação. Ou então irá utilizar pessoas que estão inseridas num determinado contexto social para falar sobre seu argumento.

Todas essas características apresentadas ajudam a entender o que é o documentário e qual sua funcionalidade, porque mais do que discutir sobre a capacidade do documentário de retratar a realidade e a verdade, de ser uma representação social, mais do que procurar definições e entendimentos, ele tem a função de transmitir visões de mundo, novas visões de um mundo que já conhecemos. Mostrar aos expectadores o mundo de uma maneira que ele nunca viu ou que então nunca parou para pensar daquela forma.

Além disso, ele precisa mexer com a sensibilidade e percepção do público. Precisa trazer em seu discurso o que nos faz sentir inseridos e identificados com o filme porque

[...] o que procuramos nos filmes documentários não é a realidade material dos objetos que compõem as cenas, nem mesmo o “respirar”, a existência física dos atores sociais que encenam as suas próprias vidas diante da câmera, mas aquilo que é a própria matéria-prima do cinema: os sentimentos, as paixões, as idéias, os elementos de atração, repulsa, os medos, a ira, o ódio, ressentimentos, as humilhações que se fazem presente na representação da imagem do Outro (TOMAIM, acesso em 22 de set. 2008).

1.2 OS TIPOS DE DOCUMENTÁRIOS

O documentário começou na tentativa do homem de compreender o mundo e como as coisas chegaram ao que são hoje. Ninguém tentou inventar este gênero, ele surgiu a partir do interesse de cineastas por explorar os limites do cinema e suas novas possibilidades. Cineastas movidos pela combinação entre a paixão pelo registro do real com o surgimento de câmeras portáteis que possibilitavam captar com grande precisão e fidelidade e assim realizavam experimentações.

Os primeiros registros deste gênero aconteceram nos filmes de Louis Lumière, como em a *“Saída dos trabalhadores das fábricas Lumière”*. Simplesmente o realizador pegava sua câmera e registrava as coisas como elas eram. Não se preocupava com encenações e muito menos com um roteiro, o que importava era captar o momento e as ações que se desenrolavam. Após muitas experimentações o documentário foi se firmando, já que como vimos anteriormente, as características deste formato foram se estabelecendo. Mas isto se deve a grandes nomes do cinema como *Robert Flaherty* e *John Grierson* e a movimentos como o *“cinema-verdade”* que hoje podemos conhecer este gênero chamado de documentário (NICHOLS, 2005).

Entretanto com as novas descobertas tecnológicas e as novas possibilidades, e é claro, o interesse dos cineastas por novas maneiras de se produzir, o documentário passou a ter modos de representação – já que o documentário é uma representação do real - baseadas na visão de mundo do realizador e na forma como ele queria transmitir essas visões e seu discurso.

No vídeo e no filme documentário, podemos identificar seis modos de representação que funcionam como subgêneros do gênero documentário propriamente dito: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático (NICHOLS, 2005, p. 135).

Segundo Nichols esses são os modelos que regem e abrangem a produção de documentários:

O modo poético permite formas alternativas de se transmitir informações. Ele deixa de lado a idéia de uma continuidade informativa lógica e adere ao campo das associações e interpretações. Nesse modo o elemento retórico, a fala em si é pouco utilizada. Por isso não tem como foco convencer de nada, provar nada, mas sim representar o mundo através de fragmentos, impressões subjetivas, atos incoerentes e associações vagas deixando o público tirar suas conclusões. Os atores sociais não assumem a forma de personagens, mas funcionam como elementos que atuam em igualdade com os outros objetos. Dessa forma o cineasta organiza esses elementos da forma como lhe pareça fazer sentido.

O modo expositivo está baseado numa estrutura mais argumentativa. Ele se utiliza muito da retórica, ou seja, daquilo que é comunicado verbalmente. Por isso uma característica comum do modo expositivo é a utilização da “voz de Deus”. Um locutor ou orador fala diretamente ao público, mas em momento algum é visto. Ele depende muito de uma lógica informativa transmitida verbalmente. Tudo que é falado é o que possui o maior destaque. Toda a construção narrativa é baseada na fala, as imagens exercem papel secundário, elas reafirmam ou ajudam a exprimir o que é falado.

O modo observativo capta o que está diante da câmera. Observa o que está acontecendo, as situações e pessoas que fazem parte da situação vivida e capta sem qualquer intervenção explícita. Abre-se mão de todos os elementos de controle como a composição de cena, o padrão formal de entrevistas, sons complementares e trilhas, voz over, iluminação, reconstruções e legendas, para simplesmente observar e captar o momento e aquilo que ele expressa.

O modo participativo enfatiza a participação do cineasta a situação proposta. No modo observativo, temos a sensação de como é estar em determinada situação sem estar lá e passar por aquilo. Já o modo participativo nos dá a idéia de como é passar pela situação. O cineasta participa da experiência de outros e fala sobre sua experiência ou representa o que experimentou.

O modo reflexivo propõe uma maior consciência e questionamento sobre a realidade e aquilo que é incontestável. Todas as afirmações e indícios convincentes são colocados em dúvida. O documentário reflexivo examina a natureza das verdades ao invés de atestar a realidade daquilo em que se crê.

O modo performático enfatiza o conhecimento e como ele nos ajuda a compreender os processos gerais em funcionamento na sociedade. Ele demonstra como os aspectos materiais ganham uma aparência subjetiva para cada pessoa e como eles podem ser diferentes dependendo da condição em que ela se encontra. Esse modo mexe com a experiência, memória, emoção, questões de valor, crença e princípios. Tudo isso nos ajuda a compreender o mundo.

1.3 QUESTÕES ÉTICAS DO DOCUMENTÁRIO

A idéia fundamental do documentário é a representação do real. O que assistimos não é a realidade, mas sim como explica Bernardet uma elaboração tomando como base o real. “Ignorar que o documentário seja uma elaboração a partir do real é ‘fetichizar’ o documentário, é ter uma relação falsa com a realidade. O que temos são discursos e elaborações a respeito da realidade.” (O CINEASTA..., acesso em 22 de set. 2008).

A realidade está em constante atualização, o mundo não pára e as pessoas continuam a seguir com suas vidas. O documentário é apenas um recorte da vida, dos acontecimentos e das pessoas que estão inseridas. No momento que se grava uma tomada, congela-se aquele momento e dá início a uma interpretação dele.

Fazer um filme documentário é interpretar o mundo e transmitir por meio dessa linguagem uma visão sobre os fatos.

O simples ato de captar uma imagem já a transforma e altera seu real significado, pois quando se mostra uma pessoa andando, por exemplo, não é a pessoa, mas sim uma imagem daquela pessoa. Aquele momento não existe mais, já passou. Dependendo da maneira como se mostra aquele momento muitos significados podem surgir.

A partir destas fundamentações é que surgem as questões éticas. A ética está ligada a conceitos e princípios individuais. Ela diz respeito a um agir e pensar que cada um possui, ao conhecimento do que é o bem para assim tomar suas

atitudes. E toda postura ética parte da reflexão sobre a moral que pode ser definida como um conjunto de normas que controlam a sociedade. Dessa forma o que define uma postura antiética é a quebra dos padrões tradicionais da moral, saber que se deve agir de uma forma e escolher agir de outra.

Portanto se o documentarista adotar uma postura errada os reflexos podem ser complicados. Ele precisa compreender que seus atos afetam a vida de outras pessoas.

Como o documentário normalmente é resolvido na ilha de edição, é natural pensar que exista a manipulação do material e a distorção do material bruto. Dancyger revela que essa é uma realidade na produção de documentários.

Em geral a montagem do documentário leva à distorção do evento. A finalidade de montagem do realizador freqüentemente suplanta o material bruto. [...] realizadores têm montado documentários para apresentar sua visão particular. Para eles, a questão ética é suplantada pela necessidade de apresentar um ponto de vista particular (DANCYGER, 2003, p. 316).

Pegar todo material bruto e justapor todo esse material não irá produzir o resultado desejado. A produção de significados vai além de simplesmente gravar imagens e depoimentos e colocar em uma seqüência. Para a produção de significados é necessário haver uma manipulação no material. Entretanto deve haver responsabilidade nesta produção de significados.

Mesmo tratando da representação, o documentário segundo Dancyger é um filme sobre pessoas reais, em situações reais, fazendo o que elas usualmente fazem. Portanto, o documentarista estará expondo eventos e as pessoas que estão envolvidas.

É importante entender a relação de quem produz o documentário com as pessoas que participam do filme. Na ficção é mais fácil analisar esta questão ética nas relações. Parte-se do pressuposto que tudo foi manipulado para se obter o resultado final. No documentário funciona de outra maneira. Por abordar temas sociais que envolvem pessoas em seu mundo real, o impacto é diferente.

As "pessoas" são tratadas como atores sociais: continuam a levar a vida mais ou menos como fariam sem a presença da câmera. Continuam a ser atores culturais e não artistas teatrais. Seu valor reside não nas formas pelas quais disfarçam ou transformam comportamento e personalidade habituais, mas nas formas pelas quais comportamento e personalidade habituais servem á necessidades do cineasta (NICHOLS, 2005, p. 31).

Este formato transmite aspectos de um mundo que conhecemos e compartilhamos, por isso, nos sensibilizamos e nos sentimos inseridos.

O documentarista tem que saber aproveitar o que a pessoa tem a oferecer e tirar o que necessita para fazer o seu filme com responsabilidade. As pessoas envolvidas não são objetos sem vida e desprovidas de sentimentos e emoções. Elas possuem emoções e sentimentos, portanto a relação do documentarista com os atores sociais é muito maior do que simplesmente tirar a informação que deseja e pronto, cria-se um vínculo com esses personagens.

Por isso não se deve induzir o que falar ou como agir sem ter uma cautela já que isso irá expor aquela pessoa, é necessário haver um respeito mútuo nas ações e um consentimento estabelecido por ambas as partes. O ideal é deixar que a pessoa fale e aja naturalmente, mas quando isso não for possível buscar usar de bom senso e respeitar o limite do outro.

Normalmente o filme final apresenta a visão do diretor sobre o tema. O problema é quando isso altera o verdadeiro significado do que as pessoas falam. Quando o documentarista usa o material somente pra atender suas necessidades, esquecendo-se do impacto que isso terá na vida das pessoas que participam e de quem vê o filme.

A relação do documentário é tri-polar: cineasta, temas ou atores sociais e público ou expectadores (NICHOLS, 2005). Portanto quem produz não pode simplesmente ignorar as outras partes pelo seu próprio interesse. Por se tratar de uma representação do real, de um mundo que compartilhamos e que vivemos, o público entende como um recorte da realidade e torna aquilo na maioria das vezes como uma verdade absoluta, independentemente se acredite nela ou não, por isso se o diretor expõe os atores sociais ou conta a história de uma forma distorcida, será essa a imagem e o julgamento que o público fará sobre o filme.

O espectador sabe que em um documentário está sendo compartilhado com ele as imagens e sons do mundo vivido, ou seja, o filme nos autoriza uma experiência perceptiva com o mundo. Desta forma, o que nos interessa enquanto estudiosos deste gênero cinematográfico não é como o filme nos dá acesso a uma realidade em si, mas como o autor se relaciona e intervêm nesta realidade em si para, em seguida, compartilhá-la com os espectadores. A realidade não pertence ao documentarista, ele não é o seu guardião, no mínimo, um mediador do processo da natureza e da vida humana (TOMAIM, acesso em 22 de set. 2008).

Desde o início da produção deve ficar claro qual é o objetivo final, sobre o que se deseja realmente falar e comunicar isso as pessoas que farão parte. É necessário haver um consentimento informado, onde todos que forem participar saibam exatamente sobre o que se deseja comunicar.

2. REABILITAÇÃO SOCIAL

2.1 O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE

Desde os tempos primitivos o Homem aprendeu a viver em grupos. O objetivo era buscar juntos a subsistência – o alimento – e se proteger de perigos externos – animais maiores – e foi desta maneira que surgiram as sociedades.

Mas para que essa engrenagem funcionasse era necessário existir o que podemos chamar de interações sociais. Interação social é uma “ação recíproca de idéias, atos ou sentimentos entre pessoas, entre grupos ou entre pessoas e grupos” (DIAS, 2005, p.86). Essa interação implica em mudança de comportamento das pessoas ou grupos que fazem parte dela.

Diferentemente dos outros animais, o Homem como um ser racional, não age somente por instinto, ele tem a capacidade de interagir. E analisando por outro aspecto, ele possui necessidades individuais que só podem ser supridas a partir do outro.

Por isso a interação social aconteceu como uma ação natural já que é a base de toda a vida e é através dela que se dá o processo de socialização dos indivíduos e sua formação de personalidade (MARISTELA, acesso em 09 de nov. 2008).

Cada pessoa nasce dentro de um grupo social e recebe seus traços. O individuo quando nasce recebe uma herança social, ou seja, características do grupo que ele se encontra: a forma de falar, a língua, o modo de se vestir, de comer, os costumes, valores e normas. E à medida que a pessoa vai crescendo ela vai recebendo as influências de seu grupo integrando-se cada vez mais como um membro dele (DIAS, 2005).

Podemos chamar isto de processo de socialização. Este processo é cultural no sentido que cultura é tudo que é socialmente transmitido e compartilhado pelos componentes da sociedade. Isto inclui crenças, conhecimento, arte, moral, costumes e outras capacidades e hábitos adquiridos. A socialização é a aquisição de modos de agir e pensar, de sentir da sociedade ou grupo que a pessoa vive e isso acontece desde o momento que ela nasce e só vai ter fim quando ela morrer (A SOCIALIZAÇÃO, acesso em 09 de nov. 2008).

“O ser humano, ao nascer traz consigo determinados comportamentos inatos, ligados a sua estrutura biológica. Entretanto, no decorrer de seu desenvolvimento, é moldado pela atividade cultural de outros com quem ele/ela se relaciona” (STREY et al., 1998, p. 59).

Dentro deste processo de socialização podemos destacar os agentes que a tornam possível: a família, que é o principal agente, os pequenos grupos, a escola, os grupos de status, os meios de comunicação de massa e os grupos de referência (DIAS, 2005). Estes agentes fazem com que o indivíduo tenha a interação necessária para se socializar completamente.

Sem esta interação social e sem fazer parte de determinado grupo social o homem dificilmente desenvolveria as características que chamamos humanas. Assim, a existência fora dos grupos sociais se tornaria impossível e inaceitável para o ser humano.

São essas características que ele recebe dentro de um grupo social que o faz ser aceito por ele. Quando os indivíduos interagem um com o outro eles influenciam e são influenciados em suas idéias, sentimentos e atitudes.

“Sua condição de ser social, só pela qual é um ser humano, que só chega a ser tal pela incorporação e organização de experiências com os demais indivíduos, o conjunto das relações sociais é o que define o ser humano em sua personalidade” (BLEGER, 1984, p. 20).

Personalidade é o conjunto de tendências de comportamento do indivíduo que o torna distinto dos demais na sua atuação diária. Ela é desenvolvida através da experiência social e cultural através do processo de socialização (PERSONALIDADE, acesso em 09 de Nov. 2008).

Para que as pessoas vivam em sociedade e estabeleçam as relações sociais elas precisam saber quem são, precisam saber do que fazem parte, precisam ter a noção de pertencimento. Isto a ajuda na sua forma de agir e em sua relação com o mundo. Chamamos isso de identidade social.

“Identidade social é a posição da pessoa, em relação à posição dos demais dentro da sociedade. Ao escolher uma profissão, religião, estado civil, etc., o indivíduo está definindo a sua identidade social” (RIBEIRO MARTINS, acesso em 09 de nov. 2008).

A identidade refere-se à imagem que a pessoa tem de si mesma. “A identidade é subdividida em identidade pessoal (atributos específicos do indivíduo) e

identidade social (atributos que assinalam a pertença a grupos ou categorias)” (STREY et al., 1998, p.160-161).

Está sempre associada à identificação com um grupo social particular e a diferenciação com os outros grupos. Ela permite que o indivíduo tenha uma personalidade própria que o tornará diferente dos demais e ao mesmo tempo em que o identificará com seu grupo social determinado.

O processo de formação da identidade social tem dois momentos significativos: “o primeiro é a diferenciação do grupo mais geral, e o segundo momento procura pelos semelhantes que constituirão um grupo, o qual se identificará como tal perante os outros” (DIAS, 2005, p.87).

As relações sociais são estabelecidas a partir das posições sociais perfeitamente definidas em termos de prestígio social. E isto se dá através de papéis sociais pré-estabelecidos.

Um papel social é um conjunto de direitos, obrigações e expectativas culturalmente definidos que acompanham um status na sociedade. É o comportamento socialmente esperado de uma pessoa que detém certo status (pai, médico, professor etc.). De acordo com o status do indivíduo na sociedade as pessoas sabem o que esperar e exigir. Status é a posição que um indivíduo ocupa na sociedade (DIAS, 2005).

A socialização funciona como uma espécie de processo de aprendizagem dos papéis sociais. Aprendemos a desempenhar os papéis da devida forma e a reivindicar seus privilégios. E para desempenharmos bem determinado papel precisamos acreditar e aceita-lo como um papel de valor, satisfação e adequado.

“O ser humano através destas relações desenvolve o “eu”, o autocontrole. O “eu” supõe dois aspectos fundamentais: a do sujeito ativo que toma decisões e se orienta no mundo e uma auto-imagem e uma auto-estima” (STREY et al., 1998, p. 59).

A partir do momento que o sujeito admite a importância do seu papel e de sua posição na sociedade ou grupo, ele cria uma imagem positiva de si, conseqüentemente desenvolve uma auto-estima elevada. Ele compreende seu pertencimento aquele status e sabe que tem uma função clara a desempenhar e que a sociedade espera determinado comportamento dele mediante a posição que ocupa.

2.2 DESVIOS SOCIAIS

Todas as sociedades ou grupos sociais possuem regras, normas que atuam como um mecanismo de controle social. Sem isso a sociedade entraria em colapso, pois não haveria uma ordem social e isso com certeza tornariam impossíveis as relações humanas.

Por isso a necessidade de regras para controlar a conduta e as ações dos grupos sociais. Na maioria das vezes essas normas vêm em forma de lei escrita, no entanto, em alguns casos, elas surgem como algo implícito transmitido culturalmente pelos indivíduos do grupo, onde todos sabem que tipo de atitudes e comportamentos são adequados, e se fizerem algo fora dos padrões serão repreendidos – em casos que infrinjam a lei sofrem sanções - ou então por si só se sentem reprimidos e constrangidos por tal atitude.

E todas as normas estão baseadas em valores que a sociedade julga como fundamentais para o bom funcionamento. No entanto muitos indivíduos não seguem essas normas para o bom convívio e relacionamento social. Chamamos isso de desvio social que é o comportamento adotado que se afasta das normas estipuladas. A pessoa não segue as normas/regras, exerce um comportamento anormal. O indivíduo não corresponde as expectativas esperadas e quebra os valores e regras aceitas pela sociedade. O comportamento adere pouco as normas e as contradiz claramente. Ele cria suas próprias regras e vive nisso, a margem da sociedade. Por isso não tem condições de viver em sociedade, ele precisa passar pelo processo de reeducação (DIAS, 2005).

Pessoas que se encontram nessa situação não exercem seu pleno direito de cidadão já que vivem na contramão com as normas socialmente estabelecidas e aceitas. Normalmente são pessoas excluídas e mal vistas pela sociedade e que sofrem preconceito e discriminação, perdendo sua dignidade, respeito e honra.

Existem vários tipos de desvios sociais, entretanto este trabalho tem como foco: a dependência química. E é dentro deste universo que vamos nos situar.

2.3 DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Atualmente é cada vez mais comum encontrar pessoas que se encontram nessa condição. A dependência química tem aprisionado milhares e milhares de pessoas. Os motivos são os mais diversos, mas não é o motivo dessa pesquisa.

O fato do trabalho falar sobre reabilitação social de dependentes químicos nos leva a buscar entender primeiramente e de forma bem sucinta o que é a dependência química.

A dependência química é uma síndrome caracterizada pela perda do controle do uso de determinada substância psicoativa. Os agentes psicoativos atuam sobre o sistema nervoso central, provocando sintomas psíquicos e estimulando o consumo repetido dessa substância. Alguns exemplos são o álcool, as drogas ilícitas e a nicotina (MALBERGIER, acesso em 07 de nov. 2008).

A dependência química é considerada uma doença e os principais sintomas causados são: tolerância (necessidade de aumento da dose para se obter o mesmo efeito); crises de abstinência (ansiedade, irritabilidade, insônia ou tremor quando a dosagem é reduzida ou o consumo é suspenso); ingestão em maiores quantidades ou por maior período do que o desejado pelo indivíduo; desejo persistente ou tentativas fracassadas de diminuir ou controlar o uso da substância; perda de boa parte do tempo com atividades para obtenção e consumo da substância ou recuperação de seus efeitos; negligência com relação a atividades sociais, ocupacionais e recreativas em benefício da droga; persistência na utilização da substância, apesar de problemas físicos e/ou psíquicos decorrentes do uso (MALBERGIER, acesso em 07 de nov. 2008).

A pessoa vive escravizada pelo vício. Tudo começa com uma experiência e que a leva a depender daquilo mais do que qualquer coisa (família, amigos e até mesmo o próprio alimento). Nada para ela tem mais importância do que sustentar o vício, ela perde os limites e a censura porque a droga atua de uma forma tão intensa no seu corpo e mente que ela faz o que for necessário para manter aquela sensação. É muito comum roubar, principalmente pertences de sua própria casa, e se prostituir pra conseguir dinheiro, ou seja, a pessoa chega a se expor de uma maneira que jamais imaginaria. Ela não tem controle sobre suas ações e perde a noção de mundo, por isso, ela não consegue compreender o que está causando as

peças que estão ao seu redor. Ela acaba perdendo completamente o respeito, a dignidade e a honra já que suas ações são inaceitáveis por transgredirem as normas sociais.

2.4 REABILITAÇÃO SOCIAL E A MISSÃO EBENÉZER

Como vimos anteriormente, muitos indivíduos encontram-se a margem da sociedade por estarem inseridos no que chamamos de desvio social, que são comportamentos adotados que se afastam das normas estipuladas pela sociedade.

Essas pessoas, sem entrar no mérito dos motivos que a levaram a estar nessa condição, sofrem muito por isso. Elas são tratadas na maioria das vezes com muito preconceito e discriminação. Não são bem vistas pela sociedade e são excluídas dos direitos e privilégios que os demais membros da sociedade possuem, restringindo sua participação e integração como cidadão de pleno direito.

Por isso precisa sofrer um processo de socialização, de reeducação. Portanto podemos definir a reabilitação social como um processo de re-aprendizagem dos valores, traços, normas e condutas moralmente aceitas pela sociedade (DIAS, 2005). Ela precisa aprender novamente como deve ser sua postura em relação ao todo, saber exatamente quem é e que papel social tem que desempenhar.

No entanto não é fácil para o indivíduo que está nesta situação compreender que pode novamente usufruir dos seus direitos e privilégios como cidadão. Ele não se sente aceito pela sociedade, por seus familiares e não consegue enxergar a possibilidade de estar inserido novamente naquele contexto. Ele se considera inferior aos demais e acredita que todos o vêem assim, por isso, acaba se frustrando mais ainda e se aprofundando cada vez mais no vício. Ele não tem esperança de que pode sair dessa situação tão adversa. Outro fator é que ele não tem a coragem de enfrentar as pessoas que estão ao seu redor, principalmente pessoas conhecidas. Ele tem medo devido ao seu histórico de sofrer preconceitos e discriminações.

Além de seus valores, outras coisas precisam ser restauradas no indivíduo para que ele se sinta reinserido socialmente. A pessoa necessita ter a noção de pertencimento restituída, saber que ela pertence novamente aquele grupo social. Chamamos isto de identidade social, ela compreende exatamente sua participação,

sabe o que está fazendo e o que deve desempenhar. Ela precisa também recuperar sua personalidade, seus valores pessoais que a diferenciam dos demais e que a torna especial. Outro fator importante é auto-estima, ela precisa compreender sua utilidade saber que ela é importante pra sociedade, ver que ela é capaz de se desenvolver em sociedade e ser bem-sucedida. De uma maneira geral o indivíduo necessita ter bem clara a imagem de si mesmo.

Mas para que o indivíduo possa se reabilitar ele precisa entender que necessita de ajuda e assim buscar auxílio. Esta ajuda tem que ser especializada, pois sozinho ele não consegue e a família não sabe como agir, não tem o suporte e os métodos adequados para auxiliar o indivíduo. Partindo desse princípio é que existem instituições sociais que cumprem este papel.

Instituição social é um sistema complexo e organizado de relações sociais que visa incorporar valores e procedimentos comuns que atendam as necessidades da sociedade. Elas surgem de acordo com a necessidade e tem como objetivo alcançar metas que as pessoas julgam importantes. Instituições são conjuntos organizados de crenças e práticas (DIAS, 2005).

Para entender o processo de reabilitação social de dependentes químicos foi utilizado como metodologia o trabalho da Casa de recuperação Missão Ebenézer.

A Missão Ebenézer é uma entidade beneficente – sem fins lucrativos – fundada em 23 de fevereiro de 1981 e presidida pelo Pastor Reinaldo Pagani. A entidade é mantida apenas por doações, ela não cobra nada pelo tratamento e também não utiliza nenhum tipo de medicamento no processo.

Sua finalidade é recuperar mulheres – acima de 18 anos - com problemas de dependência química. A casa de recuperação tem um percentual de 70% de sucesso nos tratamentos e seu trabalho já foi pauta até matérias jornalísticas (ver anexo). “A recuperação se dá através de abrigo, alimentação, orientação espiritual, familiar e profissional, preparando essas mulheres para sua reintegração na sociedade” (PAGANI, acesso em 08 de nov. 2008).

O tratamento tem a duração de nove meses. Este período é dividido em duas fases, a primeira visa à libertação do vício através de aconselhamento, palestras, orientação espiritual e o aprendizado de atividades básicas como arrumar uma casa e profissionalizantes como a confecção de artesanatos. Essas atividades servem também como uma terapia.

O segundo período com a duração de seis meses tem a função de recuperar e preparar essas mulheres para serem reinseridas na sociedade. São ministradas aulas, estudos, cursos profissionalizantes, palestras e aconselhamentos. Os problemas de desajustes, de personalidade e os traumas, tudo é enfrentado e superado. Ao término dessa fase a mulher estará preparada para o estágio, que seria ela novamente se deparando com o mundo afora depois de nove meses confinada.

A casa possui um regulamento interno (ver anexo) e cronograma diário (ver anexo) para as recuperandas seguirem. Isto se faz necessário porque como vimos anteriormente dependentes químicos perdem seus valores e não seguem regras, por isso precisam ser reeducados também nesse aspecto.

A questão da religião e da fé é algo muito enfatizado pela Missão Ebenézer já que ela é uma casa de recuperação cristã (evangélica).

A religião foi definida por (DIAS apud DURKHEIM, 2005) como sendo um sistema unificado de crenças e práticas relativas a coisas sagradas, crenças e práticas que unem em uma comunidade moral única todos os que a adotem. A religião tem como objetivo principal auxiliar o crente a viver, por isso, o culto e a fé cumpre papéis fundamentais. A religião exerce duas funções principais: a psicológica e a social. A função psicológica diz respeito à necessidade que o Homem tem de ter explicações para as coisas que não podem ser averiguadas experimentalmente. Dessa forma, ela dá explicações que estão ligadas com sua fé, atende algumas necessidades do indivíduo diminuindo sua incerteza, carência e incapacidade e assim ele consegue seguir sua vida. Já a função social atua justamente no processo de socialização, de interação de indivíduos e como uma força de controle social contribuindo para eliminar conflitos (DIAS, 2005).

Através do trabalho da Missão Ebenézer e tomando como base pessoas que já saíram de lá e hoje estão completamente reabilitadas socialmente, podemos dizer que é possível se reabilitar e viver em sociedade novamente, desfrutando de todos os privilégios e direitos de um cidadão comum.

3. FUNDAMENTAÇÕES DO DOCUMENTÁRIO VESTIDO DE HONRA

Nosso documentário audiovisual aborda a reabilitação social de dependentes químicos. A Finalidade do produto final é mostrar que através dos processos e atividades desenvolvidas na Missão Ebenézer e através da fé em Deus elas conseguem se reabilitar. O objetivo é gerar através desse recorte uma mensagem de esperança de que é possível se recuperar.

Como a casa de recuperação trata somente mulheres, todo o produto foi norteado pelos depoimentos delas. Por se tratar de mulheres torna-se muito mais complicado explorar o tema, é preciso ter uma sensibilidade maior para poder compreender a realidade e o universo delas. Mulheres tendem bastante para o lado emocional e sentimental das coisas e por isso são normalmente mais inconstantes em seu estado de ser. E falar sobre o seu processo de reabilitação, expor a vida delas perante os outros, falar de coisas tão pessoais é algo bem delicado, cuidadoso, requer bom senso e responsabilidade.

O documentário busca mostrar que é possível se recuperar e ser reinserido na sociedade. Ele visa levar esta mensagem de esperança. Seu objetivo não é explorar a imagem destas pessoas e expor suas vidas sem nenhum propósito. A intenção não é mostrar o que levou estas pessoas a dependência e o que elas fizeram neste período e sim mostrar as conseqüências do vício em relação à sociedade, o que elas perderam (por exemplo, o respeito e a dignidade) e o que elas almejam, quais são seus sonhos e como isso se tornou realidade após a sua recuperação completa. Em suma mostrar que ela pode se recuperar e ter seu respeito e dignidade como cidadão de volta.

Para transmitir esta mensagem utilizamos o depoimento de mulheres que estão atualmente se recuperando na Missão Ebenézer e os processos utilizados pela instituição para a recuperação delas. E também utilizamos depoimentos de mulheres que passaram pela casa e que hoje estão completamente recuperadas da dependência química. A intenção é mostrar o presente através das moças que estão na Missão Ebenézer e por meio das que já se reabilitaram mostrar que é possível se reerguer e ser motivo de orgulho novamente para a sociedade.

O produto é inteiramente baseado na opinião das pessoas que estão passando e passaram pelo problema. Não utilizamos a opinião de profissionais

especializados como também das pessoas que trabalham na casa de recuperação Missão Ebenézer. O motivo da escolha foi transmitir ao público a visão delas sobre o tema. Elas através de suas convicções e experiências comprovam a veracidade do assunto em questão, pois nada melhor para testificar o tema do que as próprias pessoas que passam e passaram pelo problema e que hoje se reafirmaram socialmente.

O produto tem 20 minutos de duração, e foi preparado para concorrer em festivais e mostras de cinema do Brasil. O material foi captado completamente no formato HDV 24p (quadros) que conseqüentemente está em 16X9, o famoso widescreen. A soma de todo material captado é de 17 horas de gravação.

Nosso documentário adere mais aos modos de representação expositivo e observativo. Expositivo, pois o que se comunica verbalmente é muito importante para o desenvolvimento da trama. Não é utilizada a locução em “off”, antiga “voz de Deus”, mas depoimentos que guiam o desenrolar da trama. E observativo já que não há intervenção nas ações, todas as ações foram gravadas sem intromissão alguma de quem produz. As tomadas de câmera têm esse perfil mais observativo e subjetivo pegando enquadramentos mais abertos e distantes e quando vemos enquadramentos mais fechados à grande maioria está utilizando a tele da câmera. As imagens não possuem muitos movimentos, grande parte delas é estática reforçando essa idéia.

O documentário tem dois momentos: o primeiro está relacionado com as gravações dentro da casa de recuperação, onde foi tudo captado com som ambiente – som direto – e luz natural para contextualizar o público e mostrar exatamente a realidade do lugar. Os depoimentos com as meninas que estão na Missão Ebenézer atualmente foram num enquadramento um pouco mais aberto – em plano médio – mostrando que ainda estão em processo de observação e ainda não estão aptas para estarem perto, ou seja, em sociedade. O áudio também foi todo captado em som direto, pois a intenção era escutar o ambiente que elas estavam e assim fazer o telespectador sentir isso também.

O segundo momento diz respeito aos depoimentos produzidos com as pessoas que passaram pela Missão Ebenézer, mas que hoje estão reabilitadas. Cada um deles foi gravado no local onde se encontra a realidade dessas pessoas hoje. A luz foi produzida – mesmo sendo uma luz básica já que se trata de um documentário – e o áudio foi gravado com um microfone “lapela” pra dar maior

qualidade sonora, pois o depoimento destas pessoas tem o maior peso e condução do documentário. O enquadramento foi mais fechado – em primeiro plano – mostrando que essas pessoas estão inseridas na sociedade, elas estão próximas de nós. Entretanto pequenas correções foram feitas no plano por causa da movimentação dos entrevistados.

O documentário se utiliza somente de imagens gravadas, nenhuma imagem de arquivo é usada por exemplo. Os depoimentos recebem imagens de cobertura e são intercalados com imagens das pessoas que estão atualmente na Missão Ebenézer. Essas imagens são exatamente mostrando os atores sociais em atuação no processo de reabilitação e imagens do ambiente em que eles estão.

Conceitualmente utilizamos imagens que transmitam esperança, amor, alegria, esforço, perseverança, liberdade etc. Imagens de sorrisos, de natureza, do sol - que inclusive é um signo que vamos apoiar no trabalho - significando que sempre existe a esperança de um novo dia que nasce e isso nos traz a reflexão que temos sempre uma nova oportunidade de sermos melhores, de buscar fazer a diferença e de mudar nossa realidade. Por isso buscamos sempre explorar - quando possível - imagens com bastante iluminação solar.

O nome do documentário “*Vestido de Honra*” foi escolhido, pois engloba aspectos fundamentais do vídeo. O documentário trata sobre mulheres, portanto a palavra vestido exprime o lado feminino que queríamos transmitir. E a palavra honra transmite exatamente o que elas reconquistam ao se reabilitarem. Juntas elas criam um simbolismo, é como se elas estivessem vestindo novamente a honra que elas haviam perdido.

A edição tem um ritmo mais cadenciado já que se busca dar um tom ao documentário mais observativo e subjetivo. Por isso os cortes e as imagens possuem um tempo de exposição maior na maioria do tempo, justamente para possibilitar a observação do público.

As trilhas têm a função de dar o clima ao documentário. Elas foram encaixadas nos momentos em que os realizadores detectaram sua necessidade (por exemplo), quando acontece “*sobe sons*” ou mudança de assunto.

O videografismo utilizado foi bem simples. O título do documentário apresenta elementos ligados à fonte que foi animada para simbolizar o nascer da vida. A intenção é mostrar que essas pessoas ao se reabilitarem têm o nascer de uma nova vida, o crescer de uma nova esperança. O gcs surgem com uma animação simples

que tem a função de apresentar as pessoas. Foi utilizado em determinados momentos do vídeo telas que apresentam informações pertinentes ao assunto, tanto para reforçar idéias quanto para transmitir informações que não são mencionadas nos depoimentos. Todos os elementos agregados buscam gerar os significados e simbolismos que desejamos mostrar.

4. RELATÓRIO DE PRODUÇÃO

O envolvimento de muitos anos com a Missão Ebenézer despertou o desejo de mostrar a importância do trabalho de recuperação de dependentes químicos. Através do trabalho da instituição foi constatado que os indivíduos conseguem se reabilitar e retomar suas vidas. Entretanto muitas pessoas na sociedade e pessoas que estão na dependência não acreditam que isso seja possível. A partir dessa fundamentação surgiu a idéia de produzir um documentário – utilizando a Missão Ebenézer como exemplo – que transmitisse uma mensagem de esperança.

Como já conhecíamos a locação foi marcada uma reunião com o presidente da instituição que autorizou a realização deste projeto. A partir daí começamos a pensar em como abordaríamos o tema e de que forma a mensagem seria transmitida em nosso documentário.

Decidimos então falar sobre o tema através de pessoas já reabilitadas que passaram pela casa de recuperação Missão Ebenézer. E para mostrar como a reabilitação se torna possível utilizamos pessoas que estão passando pelo processo de recuperação e como isso acontece através do trabalho da casa.

Com o foco estabelecido, começamos a buscar as possíveis pessoas reabilitadas que poderiam dar depoimento. Pegamos uma lista com o presidente da instituição de pessoas que tinham saído de lá em diferentes épocas. Entramos em contato com elas e conseguimos o contato de três pessoas que se dispuseram a dar entrevista. Uma delas tinha feito uma música sobre a história da sua vida até a reabilitação e decidimos usar no documentário.

Na casa de recuperação sabíamos que era necessário gastar um tempo com aquelas mulheres para conhecê-las e vice-verso. Elas precisavam confiar em nós para poder abrir sua vida e falar sobre um assunto tão delicado. Explicamos para elas qual era nossa real intenção com o documentário e começamos a ir à Missão Ebenézer alguns dias da semana passar um tempo com elas. Através disso foi criado um elo de relacionamento e com o passar do tempo elas foram confiando e se acostumando com a nossa presença. Começaram a se abrir e expor suas vidas. Naquele momento percebemos que era a hora de começar a gravar.

Pesquisamos sobre a casa, quais eram as normas, o cronograma diário, semanal e mensal. Então elaboramos um roteiro separado por assuntos. A princípio

o roteiro era bem simples com apenas indicações e perguntas de que linha iríamos seguir e sugestões de imagens, só depois que ele foi tomando forma, mas somente foi finalizado com o término do documentário. Ele começa apresentando o tema por meio de depoimentos curtos cobertos por imagens das mulheres da casa. Esse início tem a função de igualar todas elas no mesmo patamar, pois independentemente de quem fala, todas passaram pelo problema e todas têm a possibilidade de se recuperar. Logo após vem uma música que foi feita por uma das pessoas recuperadas que dão depoimento. A idéia da musica é contar um pouco de como era a vida daquela pessoa e também de como é a vida dessas pessoas que estão na dependência. Além disso, as imagens de cobertura buscam fazer um contraponto com a realidade apresentada. Busca mostrar imagens de esperança, como o sol que ilumina nossas vidas e caminho, o céu que nos traz uma sensação de paz, o brilho que demonstra que essas pessoas podem novamente ter uma posição de destaque e os pássaros voando que diz respeito à liberdade.

Logo após entra os depoimentos de pessoas reabilitadas mesclados com as mulheres que estão em recuperação. Esse primeiro momento fala sobre o que levou elas a entrarem nas drogas e quais foram as conseqüências disso. Explica também o que perderam e como era seu sentimento em relação ao que viveram. O Segundo momento fala sobre a percepção delas de que precisavam de ajuda e como entraram na Missão Ebenézer. A partir daí o roteiro apresenta a casa de recuperação. Mostra como é a rotina e as atividades, o que elas aprendem lá e como isso as ajuda e também como é o tratamento oferecido pelas pessoas que cuidam delas. E sempre intercalando os depoimentos das recuperadas com as mulheres em recuperação. Tudo isso para exemplificar como a reabilitação acontece na prática.

Outro momento é a visita da família para aquelas mulheres em recuperação. A família é onde começa o processo de socialização e é o maior elo que um indivíduo pode ter, portanto o apoio dela é muito importante. Outro aspecto foi a visita de uma das mulheres recuperadas a Missão Ebenézer depois de ter saído de lá e seu sentimento em relação a isso.

O roteiro apresenta em seguida a saída dessas mulheres recuperadas. Depois expõe quais as dificuldades delas por estarem enfrentando o mundo novamente após todo aquele período de nove meses confinado. Após isso ele aborda o que essas pessoas recuperaram (respeito, dignidade, alegria, paz e a

honra) e como é a vida delas hoje. Paralelamente as mulheres em recuperação expressam seu desejo de sair da casa recuperada, da importância de outras pessoas saberem da existência de pessoas que venceram a dependência e seus sonhos. O final apresenta depoimentos curtos das mulheres em recuperação transmitindo uma mensagem de esperança. Elas dizem que só depende delas continuar, que é preciso sair de cabeça erguida e nunca mais voltar a fazer o que fazia, que não vão mais usar e que em breve irão sair. Através dos depoimentos das mulheres recuperadas mostrando o que são hoje - tendo sua vida como exemplo que é possível – e com os depoimentos das recuperandas que demonstram a vontade e determinação em vencer, a mensagem de esperança é transmitida. Em determinados momentos do roteiro constam telas com informações do assunto referido.

Foi elaborado um cronograma de gravação. No cronograma as gravações dentro da Missão Ebenézer acontecem em datas espaçadas, pois não queríamos atrapalhar o trabalho da instituição. Já as gravações com as recuperadas foram nas datas em que elas estavam disponíveis.

Fizemos também a análise técnica para saber exatamente o que precisaríamos no projeto todo. Foi feito também uma decupagem da direção para estabelecer os enquadramentos e movimentos de câmera, além da iluminação que seria utilizada.

Foi elaborado também pautas. Para as mulheres da casa de recuperação foi utilizada uma para todas as entrevistas já que compartilham da mesma realidade. Mas o motivo principal é que as entrevistas não foram marcadas, foram espontâneas. Já para as mulheres reabilitadas foi elaborada uma pauta individual.

As gravações tiveram início com a captação de imagens gerais da Missão Ebenézer, da rotina e atividades desenvolvidas. Tentamos agir sempre com naturalidade para não interferir nas ações. Participamos de todas as atividades e passamos um bom tempo com elas antes de gravar os depoimentos. Através dessa atitude a confiança delas foi conquistada. Aos poucos fomos gravando os depoimentos. Paralelamente aconteceram as gravações das entrevistas com as pessoas reabilitadas. Todas elas ocorreram no local que representa sua realidade atual.

No total foram onze dias de gravação. Dentre as gravações de depoimentos e imagens, produzimos um “time lap’s” (imagem gravada por um longo período e

depois acelerada) para representar passagem de tempo. Utilizamos também um steadycam (equipamento utilizado para estabilizar imagem em movimento) com a intenção de produzir imagens genéricas da casa como se uma pessoa tivesse conhecendo o lugar. Todo o material gravado contabilizou dezessete horas de gravação.

O processo de edição e finalização durou duas semanas. A edição começou com a seleção dos trechos mais interessantes dos depoimentos. Após isso foi realizada a edição de texto. Os trechos dos depoimentos separados foram organizados por meio de assuntos a serem abordados no trabalho, que deu origem ao primeiro corte. Depois disso foram inseridas as imagens de cobertura nos depoimentos, a abertura do documentário - composta por uma música coberta por imagens conceituais – e imagens de respiro, ou seja, os “sobe sons”.

Paralelamente o videografismo estava sendo produzido. Foi desenvolvida uma arte e animação para o título e gcs, e também uma arte para as telas que constariam informações em determinados momentos do vídeo.

As trilhas sonoras foram escolhidas para os momentos que os realizadores acharam necessário, principalmente em momentos de “sobe sons” e mudança de assunto. Para finalizar foi elaborado os créditos finais e uma capa de DVD.

OBS.: optou-se por uma organização que não faz separação entre pré-produção, produção e pós-produção já que algumas tarefas consideradas pré-produção foram realizadas após a gravação do documentário. Todos os formulários de produção foram baseados no autor Chris Rodrigues em seu livro “O cinema e a produção”, mas sofreram modificações para adequação as necessidades do nosso trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documentário produzido apoiado em todo embasamento teórico apresentado neste trabalho foi realizado com êxito. Sabendo que ele não é um retrato da realidade e sim uma representação do real buscamos passar uma visão sobre a reabilitação social. A finalidade era transmitir uma mensagem de esperança através do produto e esse objetivo foi alcançado.

É bem provável que outra pessoa faria um recorte diferente dentro do tema proposto, mesmo estando exposta a mesma realidade que encontramos. Isso demonstra que o documentário expressa o ponto de vista particular de quem produz.

O produto final mostrou que é necessário manipular o material na edição para conseguir passar a mensagem desejada. O material bruto por si só não apresenta um significado completo e o ponto de vista que queríamos transmitir, por isso a necessidade de se manipular para produzir o sentido esperado dentro do tema.

O método utilizado foi constatado bastante eficaz. Através da utilização da Missão Ebenézer - de pessoas que estão se recuperando e pessoas que já se recuperaram – foi mostrado os processos que tornam possível a reabilitação social plena.

O documentário apresentou a vida de mulheres e apontou que o processo de recuperação não é fácil, mas que no final vale a pena e é recompensador. Elas perderam praticamente tudo enquanto estavam no vício, sua dignidade, sua família e seus sonhos, mas ao se reabilitarem vêem tudo isto ser restaurado em sua vida.

O produto apresenta um recorte bem particular dos realizadores que expressam por meio do vídeo que a reabilitação social plena só é alcançada pela fé em Deus. É claro que somente isso não é o que faz a pessoa se reabilitar, é necessário todo um acompanhamento especializado – tanto é que foi utilizado o trabalho da Missão Ebenézer – mas é um ponto de partida fundamental.

Fazer este produto foi um imenso privilégio, pois foi compartilhada uma realidade até então desconhecida, mas que no decorrer da produção se tornou uma experiência incomparável de aprendizagem do tema. Foi compreendida a vida dessas pessoas, o que pensam e suas perspectivas de mundo. Foi Adquirido conhecimento na área de dependência química porque se pesquisou sobre o assunto, mas nada se compara a experiência vivida ao lado dessas pessoas.

O filme prova para a sociedade que reabilitação social não é uma causa perdida. Vale a pena investir em pessoas e acreditar em sua mudança. Mostrou que até pessoas em uma situação tão crítica podem ter a esperança de se reerguer. O documentário apontou que a utilização de pessoas que passam pelo processo de reabilitação, e o exemplo de pessoas que já estão reinseridas é fundamental para atestar a veracidade do tema proposto. Dessa forma, pessoas que passam pelo problema e aquelas que apóiam a iniciativa da reabilitação, ao verem o produto se sentem identificadas por verem pessoas reais falando sobre o assunto e comprovando isso por meio de sua própria experiência de vida.

O produto final expressa exatamente a visão inicial dos realizadores. Ele agrega qualidade profissional e uma função social. O documentário é um agente multiplicador de uma mensagem de esperança que muitas pessoas precisam tanto ouvir.

A maior realização deste trabalho é perceber que a mensagem de esperança desejada foi transmitida. O trabalho constatou que é possível se reabilitar socialmente e ter novamente uma vida digna, cheia de alegria, realizações pessoais e sonhos.

REFERÊNCIAS

BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e imagens do povo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 318 p.

BLEGER, José. **Psicologia da conduta**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984. 242 p.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática**. Tradução, Maria Angelica Marques Coutinho. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 490 p.

DIAS, Reinaldo. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 352 p.

HAMPE, Barry. Escrevendo um documentário. **Making Documentary Films and Reality Videos**, Rio Claro. Publicado pelo NUPPAG – Núcleo de Pesquisa e Produção Audiovisual em Geografia - IGCE-UNESP. Tradução: Roberto Braga. Disponível em: < <http://www.rc.unesp.br/igce/planejamento/nuppag1/Escrevendo%20um%20documentario.pdf>>. Acesso em: 07 de set. de 2008.

MALBERGIER, André. **Dependência química**. Publicado pelo Laboratório de Neurociências - Instituto de Psiquiatria/ USP (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo), 2005. Disponível em: < <http://www.neurociencias.org.br/Display.php?Area=Textos&Texto=DependenciaQuimica> >. Acesso em: 07 de nov. de 2008.

MARISTELA. **Interação social**. Publicado no Recanto das Letras, 2006. Disponível em: < <http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/242987> >. Acesso em: 09 de nov. de 2008.

MARTINS, Mário Ribeiro. **A identidade social**. Disponível em: < <http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=36665&cat=Artigos&vinda=S> >. Acesso em: 09 de nov. de 2008.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 3 ed. Tradução, Saddy Martins, Campinas: Papirus, 2005. 270 p.

PAGANI, Reinaldo. **Recuperação de jovens dependentes químicos**. Disponível em: < http://www.missaoebenezer.com.br/mais_nos.htm >. Acesso em: 08 de nov. de 2008.

PESSOA RAMOS, Fernão. **O que é documentário?** Publicado pela UNICAMP, 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pessoa-fernao-ramos-o-que-documentario.pdf>>. Acesso em: 22 de set. de 2008.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 260 p.

STREY, Marlene Neves et al. **Psicologia social contemporânea**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 262 p.

TOMAIM, Cássio dos Santos. **Para repensarmos o lugar do filme documentário ou de não-ficção nos estudos de história e audiovisual**. Publicado pelo III Simpósio de História Cultural, Florianópolis, ano 12, n. 9, 2006. Disponível em: < <http://oolhodahistoria.org/artigos/SIMPOSIO-documentario-cassio%20tomaim.pdf> >. Acesso em: 22 de set. de 2008.

_____. O cineasta, inventor do real. **Onde está América Latina?**, São Paulo. Jornal da USP. Disponível em: < <http://www.ondeestaamericalatina.com/oeal/bernardet.pdf>>. Acesso em: 07 de set. de 2008.

APÊNDICES

ROTEIRO

PAUTAS DAS ENTREVISTAS

DECUPAGEM DA DIREÇÃO

PESQUISA DE LOCAÇÃO

CRONOGRAMA DE GRAVAÇÃO

ANÁLISE TÉCNICA

RELATÓRIO TÉCNICO

PLANILHAS DE CHAMADA/ORDENS DO DIA

GASTOS DE PRODUÇÃO

ORÇAMENTO

AUTORIZAÇÕES

ATAS DE NEGOCIAÇÕES

ROTEIRO

ROTEIRO (1º TRATAMENTO)

Vídeo	Audio
<p>Apresentação do tema:</p> <p>Depoimentos curtos cobertos por imagens genéricas das mulheres na Missão Ebenézer em slow motion.</p> <p>GC – Título do Documentário: “VESTIDO DE HONRA”</p> <p>Abertura:</p> <p>Imagens Fabiana tocando e cantando sua música/ imagens de cobertura fazendo contraponto com o que é cantado/ Imagens que transmitam esperança.</p> <p>Depoimentos de mulheres recuperadas intercalados com o de mulheres em recuperação.</p> <p>Depoimentos recuperadas.</p> <p>Imagens steadycam simulando uma pessoa entrando na casa e sua visão do ambiente.</p> <p>Imagens gerais e bonitas do ambiente (pássaros, árvores etc.) mostrando que é um ambiente agradável.</p>	<p>Trilha</p> <p>“Meu caso já não tinha mais solução, minha vida estava destruída. Mas tem solução sim”.</p> <p>Trecho de uma música composta por Fabiana (uma das recuperadas que dão depoimento), somente parte instrumental.</p> <p>Continua a música que fala sobre a vida dela.</p> <p>Falam sobre o que levou elas a entrarem nas drogas, quais as conseqüências disso. O que elas perderam nesse processo.</p> <p>Percebem que precisam de ajuda e então decidem ir para a Casa de recuperação Missão Ebenézer.</p> <p>Trilha</p> <p>Fala sobre como foi a entrada dela na casa (uma mulher recuperada).</p> <p>Trilha</p>

<p>Depoimentos de mulheres recuperadas intercalados com o de mulheres em recuperação/ imagens da casa e das mulheres, cobrindo determinados momentos dos depoimentos.</p>	<p>Falam sobre a impressão que tiveram da casa, que eles acolhem sem cobrar nada e que a única coisa que exigem é a pessoa realmente querer se reabilitar e passar os 9 meses (período de recuperação).</p>
<p>Imagens gerais Missão Ebenézer</p> <p>Depoimentos de mulheres recuperadas intercalados com o de mulheres em recuperação/ Imagens de cobertura rotina.</p>	<p>Trilha</p> <p>Falam sobre a rotina da casa</p>
<p>Time lap´s do nascer do sol.</p> <p>Depoimentos de mulheres recuperadas intercalados com o de mulheres em recuperação/ Imagens de cobertura rotina.</p>	<p>Trilha</p> <p>Falam sobre a rotina da casa, sobre as atividades diárias. Falam sobre o que aprenderam. E dizem que tudo faz parte da recuperação e que é uma terapia.</p>
<p>Imagens rotina e atividades</p> <p>Depoimentos de mulheres recuperadas intercalados com o de mulheres em recuperação/ Imagens de cobertura atividades.</p>	<p>Trilha</p> <p>Além das atividades normais, abordam sobre as atividades manuais como pintura, crochê e fazer pano de pratos. E também sobre como tudo isso as ajuda na recuperação.</p>
<p>Imagens gerais Missão Ebenézer</p> <p>Depoimentos de mulheres recuperadas intercalados com o de mulheres em recuperação/ Imagens de cobertura rotina e das mulheres.</p>	<p>Trilha</p> <p>Falam que uma clínica de recuperação não é fácil. Ficam fechadas num lugar sem liberdade, tem muitas regras, sentem saudade da família e tem que aprender a se relacionar com as outras mulheres da casa.</p>
<p>Imagens das mulheres na rotina/usar closes para mostrar expressão.</p>	<p>Trilha</p>

<p>Depoimentos de mulheres recuperadas intercalados com o de mulheres em recuperação/ Imagens de obreiros da casa.</p>	<p>Falam sobre o tratamento da casa que é feito sem remédios. E que o diferencial dele é o amor. Elas se sentem amadas.</p>
<p>Imagens de obreiros da casa junto com as mulheres aconselhando etc.</p>	<p>Trilha</p>
<p>Depoimentos de mulheres recuperadas intercalados com o de mulheres em recuperação/ imagens que expressem a reflexão daquelas mulheres sobre o que eram e o que podem vir a ser.</p>	<p>Falam a respeito do tempo em que estão se recuperando. Expressam que é um tempo de reflexão.</p>
<p>Imagens da visita dos familiares a Missão Ebenézer.</p>	<p>Trilha</p>
<p>Depoimentos mulheres em recuperação.</p>	<p>Falam sobre a importância do apoio da família.</p>
<p>Imagens casa e mulheres em atividades.</p>	<p>Trilha</p>
<p>Depoimentos de mulheres recuperadas intercalados com o de mulheres em recuperação.</p>	<p>Abordam sobre o que para elas é fundamental para a reabilitação.</p>
<p>Imagens mulheres/ closes/ trecho de uma música tocada por uma das obreiras da casa para as mulheres que expressa o que elas falam.</p>	<p>Música cantada</p>
<p>Depoimentos de mulheres recuperadas intercalados com o de mulheres em recuperação.</p>	<p>Falam sobre a saída após o tempo de recuperação. Quais as dificuldades que tiveram (mulheres recuperadas) após saírem da Missão Ebenézer. E dizem que aos pouco foram retomando a vida e reconquistando o que haviam perdido.</p>

Depoimentos de mulheres recuperadas/ recuperação.	de mulheres em	Dizem o que são hoje e em como sua experiência de vida ajuda outras pessoas.
Imagens em slow motion	mulheres	Trilha
Depoimentos de mulheres recuperadas intercalados com o de mulheres em recuperação.		Expressam como se sentem hoje e quais são seus sonhos.
Trecho de uma música cantada por uma obreira da casa para as mulheres que expressa o que elas falam.		Música cantada
Encenramento: Depoimentos de mulheres em recuperação/ Imagens das mulheres na Missão Ebenézer/ closes/ imagens que traduzam esperança.		Falam sobre seu desejo de continuarem firmes após sair da casa/ que não vão usar mais e que isso só depende delas. Dizem também que em breve teremos notícias delas fora da casa.
Créditos		Trilha

Obs.: em determinados momentos do documentário entram telas com informações.

PAUTAS DAS ENTREVISTAS

PAUTA DA ENTREVISTA COM AS MULHERES EM RECUPERAÇÃO NA MISSÃO EBENÉZER

Nívea dos Santos, Fátima Lima, Valéria Ferreira e Amanda Gabriela estão em processo de recuperação na Missão Ebenézer.

Obs.: as entrevistas foram espontâneas, portanto não teve uma data e hora marcada.

Local da entrevista: Rua Treze, 158 – Praia Grande – Vila Antártica – SP – CEP 11722-330

Telefones de contato: (13) 3481 2590 – Missão Ebenézer.

Sugestões de perguntas:

- 1 – Você pode falar um pouco sobre sua história de vida?
- 2 – O que te levou a entrar nas drogas?
- 3 - O que te fez procurar ajuda?
- 4 – Como conheceu a Missão Ebenézer?
- 5 - Como é passar pelo período de recuperação?
- 6 - Quais as dificuldades? Qual a maior dificuldade?
- 7 - O que você acha da casa, do tratamento oferecido?
- 8 – No que as atividades na Missão Ebenézer ajudam?
- 9 - O que realmente te ajuda nesse processo de reabilitação?
- 10 - O que você perdeu e quer recuperar?
- 11 - É difícil ficar presa longe de tudo?
- 12 - Já pensou em desistir?
- 13 - Quais são seus sonhos, o que você deseja quando sair da Casa de recuperação?
- 14 - O que te dá forças para continuar a recuperação?
- 15 – Como é participação da família nesse processo?
- 16 – Você acredita que pode se reabilitar?

PAUTA DA ENTREVISTA COM DENISE PEREIRA

Denise Pereira recuperou-se na Missão Ebenézer faz 12 anos e atualmente é cantora e compositora, já gravou três CDS. É professora de “bodyboard” e está à frente junto com seu marido de um ministério chamado “Bola de Neve”, muito reconhecido para os cristãos.

Data da entrevista: 17 de outubro de 2008 (sexta-feira)

Horário da entrevista: 16:30 horas.

Local da entrevista: Rua Turiassú, 734 – Perdizes - São Paulo/SP - CEP 05005-000

Telefones de contato: Tel.: (11) 3672 6010 – Bola de Neve.

Sugestões de perguntas:

- 1 – Você pode falar um pouco sobre sua história de vida?
- 2 – O que te levou a entrar nas drogas?
- 3 - O que te fez procurar ajuda?
- 4 – Como conheceu a Missão Ebenézer?
- 5 - Como foi quando você chegou na casa?
- 6 - O que te chamou atenção no lugar?
- 7 - Como funciona a casa? E para que tudo isso?
- 8 - Como é passar pelo período de recuperação?
- 9 - Quais as dificuldades? Qual a maior dificuldade?
- 10 - O que você acha da casa, do tratamento oferecido?
- 11 – No que as atividades na Missão Ebenézer ajudam?
- 12 - Qual o momento mais difícil?
- 13 – Você pensou em desistir em algum momento?
- 14 - O que te motivava? O que você pensava no período de recuperação?
- 15 - De que forma a casa te ajudou?

- 16 - Qual foi o fator que determinou sua reabilitação?
- 17 - Em que momento você pensou, eu estou recuperada?
- 18 - Quando o tempo de recuperação estava terminando o que passou pela sua cabeça?
- 19 - Teve medo de cair de novo?
- 20 - Como foi sair da casa e enfrentar o mundo novamente?
- 21 - Quais eram seus sonhos?
- 22 - O que você havia perdido e recuperou, reconquistou?
- 23 - Você se considera reabilitado?
- 24 - Como é sua vida hoje? Como se sente?
- 25 - O Que te mantém firme?
- 26 - Qual é o segredo?

PAUTA DA ENTREVISTA COM ELENA MARIA

Elena Maria recuperou-se na Missão Ebenézer faz 14 anos. É uma dona de casa viúva que tem três filhos. Atualmente encaminha pessoas na dependência química para casas de recuperação.

Data da entrevista: 21 de outubro de 2008 (terça-feira)

Horário da entrevista: 16:00 horas.

Local da entrevista: Rua Padre Donizete, 167 – Bela Vista – Osasco/SP

Telefones de contato: (11) 3682-3245 - Casa Elena.

Sugestões de perguntas:

- 1 – Você pode falar um pouco sobre sua história de vida?
- 2 – O que te levou a entrar nas drogas?
- 3 - O que te fez procurar ajuda?
- 4 – Como conheceu a Missão Ebenézer?
- 5 - Como foi quando você chegou na casa?
- 6 - O que te chamou atenção no lugar?
- 7 - Como funciona a casa? E para que tudo isso?
- 8 - Como é passar pelo período de recuperação?
- 9 - Quais as dificuldades? Qual a maior dificuldade?
- 10 - O que você acha da casa, do tratamento oferecido?
- 11 – No que as atividades na Missão Ebenézer ajudam?
- 12 - Qual o momento mais difícil?
- 13 – Você pensou em desistir em algum momento?
- 14 - O que te motivava? O que você pensava no período de recuperação?
- 15 - De que forma a casa te ajudou?
- 16 - Qual foi o fator que determinou sua reabilitação?
- 17 - Em que momento você pensou, eu estou recuperada?
- 18 - Quando o tempo de recuperação estava terminando o que passou pela sua cabeça?

19 - Teve medo de cair de novo?

20 - Como foi sair da casa e enfrentar o mundo novamente?

21 - Quais eram seus sonhos?

22 - O que você havia perdido e recuperou, reconquistou?

23 - Você se considera reabilitado?

24 - Como é sua vida hoje? Como se sente?

25 - O Que te mantém firme?

26 - Qual é o segredo?

PAUTA DA ENTREVISTA COM FABIANA MEIRELLES

Fabiana Meirelles recuperou-se na Missão Ebenézer faz dois anos. Ela tem três filhos e mora com a mãe. Atualmente ajuda uma clínica de recuperação de dependentes químicos.

Data da entrevista: 06 de novembro de 2008 (quinta-feira)

Horário da entrevista: 15:00 horas.

Local da entrevista: Rua Correia de Lemos, 930 – Saúde – São Paulo – SP – CEP 04140-000

Telefones de contato: (11) 5581 1866 – Casa Fabiana.

Sugestões de perguntas:

- 1 – Você pode falar um pouco sobre sua história de vida?
- 2 – O que te levou a entrar nas drogas?
- 3 - O que te fez procurar ajuda?
- 4 – Como conheceu a Missão Ebenézer?
- 5 - Como foi quando você chegou na casa?
- 6 - O que te chamou atenção no lugar?
- 7 - Como funciona a casa? E para que tudo isso?
- 8 - Como é passar pelo período de recuperação?
- 9 - Quais as dificuldades? Qual a maior dificuldade?
- 10 - O que você acha da casa, do tratamento oferecido?
- 11 – No que as atividades na Missão Ebenézer ajudam?
- 12 - Qual o momento mais difícil?
- 13 – Você pensou em desistir em algum momento?
- 14 - O que te motivava? O que você pensava no período de recuperação?
- 15 - De que forma a casa te ajudou?
- 16 - Qual foi o fator que determinou sua reabilitação?

17 - Em que momento você pensou, eu estou recuperada?

18 - Quando o tempo de recuperação estava terminando o que passou pela sua cabeça?

19 - Teve medo de cair de novo?

20 - Como foi sair da casa e enfrentar o mundo novamente?

21 - Quais eram seus sonhos?

22 - O que você havia perdido e recuperou, reconquistou?

23 - Você se considera reabilitado?

24 - Como é sua vida hoje? Como se sente?

25 - O Que te mantém firme?

26 - Qual é o segredo?

DECUPAGEM DA DIREÇÃO

DECUPAGEM DA DIREÇÃO

Depoimentos de Nívea dos Santos, Fátima Lima, Valéria Ferreira e Amanda Gabriela:

- P.M. (plano médio) das entrevistadas;
- Se necessário, sutil correção de plano, pois priorizaremos a naturalidade e espontaneidade de se por acaso estiverem realizando alguma atividade durante o depoimento;
- Câmera parada (tripé) com área de respiro (direita ou esquerda, dependendo da locação).

Depoimentos de Denise Pereira, Elena Maria e Fabiana Meirelles:

- P.P. (primeiro plano) das entrevistadas;
- Se necessário, sutil correção de plano;
- Câmera parada (tripé) com área de respiro (direita ou esquerda, dependendo da locação).

Fabiana Meirelles tocando violão e cantando sua música:

- P.M. (plano médio) com lente olho de peixe no 1º momento;
- P.D. (plano detalhe) boca, violão, olhos... 2º momento.

Rotina na Missão Ebenézer:

- Buscar enquadramentos longos e diferenciados, usando sempre que possível perspectivas;
- Usufruir da beleza natural na Missão Ebenézer (árvores, céu, pássaros, flores...);
- Câmera subjetiva mostrando as recuperandas em suas atividades;
- Mostrar a realidade da casa, não simular nada;
- Usar steadycam com lente olho de peixe, dando a sensação real de uma recuperanda entrando na Missão Ebenézer;
- Trabalhar com luz natural, brilhos e contrastes, buscando sempre a realidade em cena.
- Realizar um time lap's mostrando o sol nascendo e passagem de tempo dentro

da Missão Ebenézer.

Visita dos familiares das recuperandas:

- Buscar por meio de enquadramentos subjetivos a naturalidade das recuperandas reencontrar a família e amigos dando apoio na fase em que estão vivendo.

PESQUISA DE LOCAÇÃO

PESQUISA DE LOCAÇÃO



Entrada da Missão Ebenézer, (enquadramento estudado para uso de steadycam).



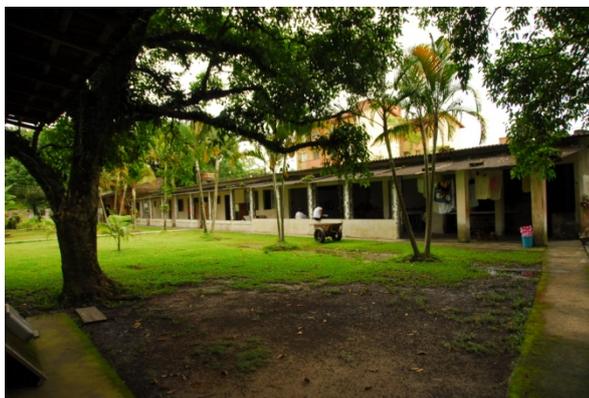
Caminho que dá acesso a parte coberta, (enquadramento estudado para realização de time lap's do Sol nascendo).



Perspectiva do corredor da parte coberta, (enquadramento estudado para uso de steadycam).



Parte externa do corredor, (enquadramento estudado para captação de depoimentos).



Área externa com árvores, (enquadramento estudado pra captação de depoimentos).



Refeitório e área de reuniões.



Refeitório e área de reuniões (outro ângulo).



Lavanderia, tanques de lavar roupa e depósito de materiais.



Cozinha.



Cozinha (outro ângulo).



Quarto das recuperandas com armário ao fundo.



Quarto das recuperandas com pia e banheiro ao fundo.

CRONOGRAMA DE GRAVAÇÃO

CRONOGRAMA DE GRAVAÇÃO

DATA	DIA	LOCAÇÃO	CENA (IMAGENS)	OBJETOS DE CENA
03/out 11:45	SEX	Missão Ebenézer - Praia Grande-SP	Rotina na Missão Ebenézer, depoimento Nívea dos Santos	-
06/out 7:00	SEG	Missão Ebenézer - Praia Grande-SP	Rotina na Missão Ebenézer, depoimento Fátima Lima	-
10/out 9:00	SEX	Missão Ebenézer - Praia Grande-SP	Rotina na Missão Ebenézer	-
19:15	SEX	Missão Ebenézer - Praia Grande-SP	Culto na Missão Ebenézer	-
14/out 4:30	TER	Missão Ebenézer - Praia Grande-SP	Time Lap's Sol nascendo na Missão Ebenézer	-
16/out 8:30	QUI	Missão Ebenézer - Praia Grande-SP	Rotina na Missão Ebenézer	-
17/out 16:00	SEX	Igreja Bola de Neve – Perdizes - São Paulo- SP	Depoimento Denise Pereira	-
19/out 14:00	DOM	Missão Ebenézer - Praia Grande-SP	Visita dos familiares das recuperandas	-
21/out 8:00	TER	Missão Ebenézer - Praia Grande-SP	Rotina na Missão Ebenézer, depoimento Valéria Ferreira	-
15:30	TER	Casa Elena Maria	Depoimento Elena Maria	-
24/out 14:30	SEX	Missão Ebenézer - Praia Grande-SP	Depoimento Amanda Gabriela	-
06/nov 14:15	QUI	Casa mãe da Fabiana Meirelles	Depoimento Fabiana Meirelles	Violão
08/nov 15:15	SAB	Missão Ebenézer - Praia Grande-SP	Rotina na Missão Ebenézer	-

ANÁLISE TÉCNICA

ANÁLISE TÉCNICA/ CRONOGRAMA DE GRAVAÇÃO

Produtor Allan Montrezol **Diretores** Allan Montrezol e Leandro Prado
Gravação do projeto documentário *Vestido de Honra*
Nº de dias 11 De 03/10/08 até 08/11/08

Título do projeto Documentário *Vestido de Honra*

Dia/ data	Set/descrição da cena	Dia/ noite	Int/ ext	Cenário/ localização	Depoimento	Localização
03/out (Sexta- feira)	Missão Ebenézer/ Rotina na Missão	Dia	Ext	R. Treze, 158 – Praia Grande – Vila Antártica – SP – CEP 11722-330	Nívea dos Santos	Missão Ebenézer
06/out (Segunda- feira)	Missão Ebenézer/ Rotina na Missão	Dia	Ext	R. Treze, 158 – Praia Grande – Vila Antártica – SP – CEP 11722-330	Fátima Lima	Missão Ebenézer
10/out (Sexta- feira)	Missão Ebenézer/ Rotina na Missão Culto	Dia Noite	Ext Ext	R. Treze, 158 – Praia Grande – Vila Antártica – SP – CEP 11722-330		Missão Ebenézer
14/out (Terça- feira)	Missão Ebenézer/ Time Lap's Sol nascendo	Dia	Ext	R. Treze, 158 – Praia Grande – Vila Antártica – SP – CEP 11722-330		Missão Ebenézer
16/out (Quinta- feira)	Missão Ebenézer/ Rotina na Missão	Dia	Ext	R. Treze, 158 – Praia Grande – Vila Antártica – SP – CEP 11722-330		Missão Ebenézer
17/out (Sexta- feira)	Salão de Reunião/ Depoimento	Dia	Int	R. Turiassú, 734 – Perdizes – São Paulo – SP – CEP 05005-000	Denise Pereira	Igreja Bola de Neve
19/out (Domingo)	Missão Ebenézer/ Visita dos familiares das recuperandas	Dia	Ext	R. Treze, 158 – Praia Grande – Vila Antártica – SP – CEP 11722-330		Missão Ebenézer

21/out (Terça-feira)	Missão Ebenézer/ Rotina e depoimento Sala/ Depoimento	Dia Dia	Ext Int	R. Padre Donizete, 167 – Bela Vista – Osasco – SP – CEP 06080-160	Valéria Ferreira Elena Maria	Missão Ebenézer Casa Elena Maria
24/out (Sexta-feira)	Missão Ebenézer/ Depoimento	Dia	Ext	R. Treze, 158 – Praia Grande – Vila Antártica – SP – CEP 11722-330	Amanda Gabriela	Missão Ebenézer
06/nov (Quinta-feira)	Sala/Depoimento	Dia	Int	R. Correia de Lemos, 930 – Saúde – São Paulo – SP – CEP 04140-000	Fabiana Meirelles	Casa mãe da Fabiana Meirelles (sala)
08/nov (Sábado-feira)	Missão Ebenézer/ Imagens com Steadycam	Dia	Ext			Missão Ebenézer

Cenografia (bebidas, comidas e objetos de cena)	Maquiagem	Fotografia/ iluminação	Maquinária	Som	Observações importantes
-	-	Luz do dia	1 tripé cabeça hidráulica para câmera	Som direto (boom da câmera)	-
-	-	Luz do dia	1 tripé cabeça hidráulica para câmera	Som direto (boom da câmera)	-
-	-	2 refletores colorteck de 1000W, 2 hazys difusores, 1 fresnel de 1000W, 1 sun gun	1 tripé cabeça hidráulica para câmera, 3 tripés de iluminação, 4 prolongas, 1 transformador 220V- 110V	Som direto (boom da câmera)	-
-	-	Luz do dia	1 tripé cabeça hidráulica para câmera	Som direto (boom da câmera)	-

-	-	Luz do dia	1 tripé cabeça hidráulica para câmera	Som direto (boom da câmera)	-
-	-	2 refletores colorteck de 1000W, 2 hazys difusores, 1 fresnel de 1000W, 1 sun gun	1 tripé cabeça hidráulica para câmera, 3 tripés de iluminação, 4 prolongas, 1 transformador 220V-110V	Lapela sem fio	-
-	-	Luz do dia	1 tripé cabeça hidráulica para câmera	Som direto (boom da câmera)	-
-	-	2 refletores colorteck de 1000W, 2 hazys difusores, 1 fresnel de 1000W, 1 sun gun	1 tripé cabeça hidráulica para câmera, 3 tripés de iluminação, 4 prolongas, 1 transformador 220V-110V	Som direto (boom da câmera) / Lapela sem fio	-
-	-	Luz do dia	1 tripé cabeça hidráulica para câmera	Som direto (boom da câmera)	-
Violão	-	2 refletores colorteck de 1000W, 2 hazys difusores, 1 fresnel de 1000W, 1 sun gun	1 tripé cabeça hidráulica para câmera, 3 tripés de iluminação, 4 prolongas, 1 transformador 220V-110V	Lapela sem fio	-
-	-	Luz do dia	1 tripé cabeça hidráulica para câmera	Som direto (boom da câmera)	-

RELATÓRIO TÉCNICO

RELATÓRIO TÉCNICO

Agosto/2008	
De 15 a 31	<ul style="list-style-type: none">- Reunião do grupo e definição do tema.- Discussão do grupo sobre formato, tempo e linguagem do documentário.- Estudo de referências de filmes, extras e curtas-metragens.- Pesquisa em livros nos temas: uso de drogas e documentário.- Reunião com Fundador da Missão Ebenézer explicando o projeto.- Visitas na Missão Ebenézer para conhecer a rotina na casa e as atuais recuperandas.- Decidimos não fazer pré-entrevistas com as recuperandas, para não perder a naturalidade quando prestarem depoimento pro documentário.
Setembro	
De 01 a 15	<ul style="list-style-type: none">- Visitas na Missão Ebenézer para conhecer a rotina na casa e as atuais recuperandas.- Pegamos contatos com Pr. Reinaldo (fundador da Missão Ebenézer), de mulheres que se recuperaram das drogas na instituição para saber se existia interesse de participar do projeto.
De 16 a 30	<ul style="list-style-type: none">- Entramos em contato com Fabiana Meirelles que está reabilitada e compôs uma música durante sua fase de recuperação.- Entramos em contato com várias mulheres que se recuperaram das drogas na Missão Ebenézer por telefone e orkut.- Agendamos o 1º dia de gravação na Missão Ebenézer.
Outubro	
De 01 a 15	<ul style="list-style-type: none">- Realização do roteiro e pautas.- Gravamos a rotina na Missão Ebenézer e depoimento de Nívea dos Santos.- Reunião do grupo para fazer balanços e metas para continuação do projeto.- Gravamos a rotina na Missão Ebenézer e depoimento de Fátima Lima.

	<ul style="list-style-type: none"> - Recebemos respostas de alguns contatos sobre o interesse da participação das mulheres que gostaríamos de gravar seus depoimentos. - Idéias e títulos surgiram durante conversas entre a equipe realizadora do documentário. - Entramos em contato com Denise Pereira, reabilitada, e agendamos a gravação do seu depoimento. - Gravações da rotina na Missão Ebenézer. - Gravamos time lap's do Sol Nascendo na Missão Ebenézer.
De 16 a 31	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião no qual discutimos a identidade visual do documentário. - Gravações da rotina na Missão Ebenézer. - Gravamos o depoimento de Denise Pereira. - Gravamos visita dos familiares das recuperandas. - Entramos em contato com Elena Maria, reabilitada, e agendamos a gravação do seu depoimento. - Gravamos a rotina na Missão Ebenézer e depoimento de Valéria Ferreira. - Gravamos o depoimento de Elena Maria - Gravamos a rotina na Missão Ebenézer e depoimento de Amanda Gabriela. - Capturamos as fitas já utilizadas no documentário para começar a edição de texto. - Idéias sobre o título do produto final.
Novembro	
De 01 a 15	<ul style="list-style-type: none"> - Agendamos com Fabiana Meirelles a gravação do seu depoimento. - Gravamos o depoimento de Fabiana Meirelles e a canção composta por ela durante sua fase de recuperação na Missão Ebenézer. - Edição dos depoimentos. - Escolhemos o título do documentário. - Conceituamos e escolhemos a tipografia, identidade visual e arte final do produto.
De 15 a 19	<ul style="list-style-type: none"> - Edição final e sonorização. - Finalização do documentário.

PLANILHAS DE CHAMADA/ORDENS DO DIA

PLANILHA DE CHAMADA/ORDEM DO DIA

Projeto Documentário <i>Vestido de Honra</i>			
Dia de gravação 03 de outubro de 2008 (sexta-feira)			Nº total de dias 11
Produtor Allan Montrezol		Diretores Allan Montrezol e Leandro Prado	
Início de gravação 12:30		Término de gravação 17:45	
Previsão do tempo 6 horas			
Almoço			
<i>Início</i> 12:00		<i>Término</i> 12:30	
Endereço da locação Rua Treze, 158 – Praia Grande – Vila Antártica – SP – CEP 11722-330 Tel.: (13) 3481 2590			Ext/int Ext
			Dia/noite Dia
Check list			
<i>Fotografia/iluminação</i>	<i>Vídeo/áudio</i>	<i>Geral</i>	
1 lente grande angular	1 câmera Sony HVR-V1N	1 kit limpeza rosco	
1 lente olho de peixe	4 baterias para câmera	1 fita crepe larga	
1 sun gun Sony à bateria	1 boom da câmera	1 fita adesiva preta larga	
	1 A/C da câmera	1 canivete multiuso	
	1 carregador de baterias		
	1 controle remoto da câmera		
	1 adaptador para lentes 62-58mm		
	1 tripé cabeça hidráulica para câmera		
	1 base para tripé para câmera		
	5 fitas mini-DV		
	1 microfone de mão Sennheiser		
	1 cabo de áudio XLR		
	1 fone		

Entrevistado				
<i>Nome</i>	<i>Hora de chegada</i>	<i>No set</i>	<i>Maquiagem</i>	
Nívea dos Santos	-	-	-	
Equipe de produção				
<i>Função</i>	<i>Nome</i>	<i>Telefone</i>	<i>Saída</i>	<i>No set</i>
Produtor	Allan Montrezol	(13) 9721-1786	11:30	11:45
Observações: Saída Allan Montrezol – Rua Turiassú, 108 – Vila Guilhermina – Praia Grande/SP Carro				
Equipe técnica				
<i>Funções</i>	<i>Nome</i>	<i>Telefone</i>	<i>Saída</i>	<i>No set</i>
Diretor, roteirista e editor	Leandro Prado	(13) 9104-7235	11:30	11:45
Diretor, diretor de fotografia, câmera e som direto	Allan Montrezol	(13) 9721-1786	11:30	11:45
Observações: Saída Allan Montrezol e Leandro Prado – Rua Turiassú, 108 – Vila Guilhermina – Praia Grande/SP – Carro Saída Allan Montrezol e Leandro Prado do mesmo endereço, pois são vizinhos.				
Preparada por Allan Montrezol		Aprovada por Leandro Prado		

PLANILHA DE CHAMADA/ORDEM DO DIA

Projeto Documentário <i>Vestido de Honra</i>			
Dia de gravação 06 de outubro de 2008 (segunda-feira)			Nº total de dias 11
Produtor Allan Montrezol		Diretores Allan Montrezol e Leandro Prado	
Início de gravação 07:15		Término de gravação 15:30	
Previsão do tempo 8 horas			
Almoço			
<i>Início</i> 12:00		<i>Término</i> 12:30	
Endereço da locação Rua Treze, 158 – Praia Grande – Vila Antártica – SP – CEP 11722-330 Tel.: (13) 3481 2590			Ext/int Ext
			Dia/noite Dia
Check list			
<i>Fotografia/iluminação</i>	<i>Vídeo/áudio</i>	<i>Geral</i>	
1 lente grande angular	1 câmera Sony HVR-V1N	1 kit limpeza rosco	
1 lente olho de peixe	4 baterias para câmera	1 fita crepe larga	
1 sun gun Sony à bateria	1 boom da câmera	1 fita adesiva preta larga	
	1 A/C da câmera	1 canivete multiuso	
	1 carregador de baterias		
	1 controle remoto da câmera		
	1 adaptador para lentes 62-58mm		
	1 tripé cabeça hidráulica para câmera		
	1 base para tripé para câmera		
	5 fitas mini-DV		
	1 microfone de mão Sennheiser		
	1 cabo de áudio XLR		
	1 fone		

Entrevistado				
<i>Nome</i>	<i>Hora de chegada</i>	<i>No set</i>	<i>Maquiagem</i>	
Fátima Lima	-	-	-	
Equipe de produção				
<i>Função</i>	<i>Nome</i>	<i>Telefone</i>	<i>Saída</i>	<i>No set</i>
Produtor	Allan Montrezol	(13) 9721-1786	6:45	7:00
Observações: Saída Allan Montrezol – Rua Turiassú, 108 – Vila Guilhermina – Praia Grande/SP Carro				
Equipe técnica				
<i>Funções</i>	<i>Nome</i>	<i>Telefone</i>	<i>Saída</i>	<i>No set</i>
Diretor, roteirista e editor	Leandro Prado	(13) 9104-7235	6:45	7:00
Diretor, diretor de fotografia, câmera e som direto	Allan Montrezol	(13) 9721-1786	6:45	7:00
Observações: Saída Allan Montrezol e Leandro Prado – Rua Turiassú, 108 – Vila Guilhermina – Praia Grande/SP – Carro Saída Allan Montrezol e Leandro Prado do mesmo endereço, pois são vizinhos.				
Preparada por Allan Montrezol		Aprovada por Leandro Prado		

PLANILHA DE CHAMADA/ORDEM DO DIA

Projeto Documentário <i>Vestido de Honra</i>			
Dia de gravação 10 de outubro de 2008 (sexta-feira)			Nº total de dias 11
Produtor Allan Montrezol		Diretores Allan Montrezol e Leandro Prado	
Início de gravação 9:15 / 20:00		Término de gravação 17:15 / 22:00	
Previsão do tempo 8 horas / 2 horas			
Almoço			
<i>Início</i> 12:00		<i>Término</i> 12:30	
Endereço da locação Rua Treze, 158 – Praia Grande – Vila Antártica – SP – CEP 11722-330 Tel.: (13) 3481 2590			Ext/int Ext
			Dia/noite Dia / noite
Check list			
<i>Fotografia/iluminação</i>	<i>Vídeo/áudio</i>	<i>Geral</i>	
1 lente grande angular	1 câmera Sony HVR-V1N	1 kit limpeza rosco	
1 lente olho de peixe	4 baterias para câmera	1 fita crepe larga	
1 sun gun Sony à bateria	1 boom da câmera	1 fita adesiva preta larga	
2 refletores colorteck de 1000W	1 A/C da câmera	1 canivete multiuso	
2 hazys difusores	1 carregador de baterias	1 estojo de ferramenta	
1 fresnel de 1000W	1 controle remoto da câmera	1 meter	
3 tripés de iluminação	1 adaptador para lentes 62-58mm		
4 lâmpadas 1000W reserva	1 tripé cabeça hidráulica para câmera		
4 prolongas	1 base para tripé para câmera		
1 rebatedor	5 fitas mini-DV		
1 transformador 220V-110V	1 microfone de mão Sennheiser		
	1 cabo de áudio XLR		
	1 fone		

Equipe de produção				
<i>Função</i>	<i>Nome</i>	<i>Telefone</i>	<i>Saída</i>	<i>No set</i>
Produtor	Allan Montrezol	(13) 9721-1786	8:45 / 19:00	9:00 / 19:15
Observações: Saída Allan Montrezol – Rua Turiassú, 108 – Vila Guilhermina – Praia Grande/SP Carro				
Equipe técnica				
<i>Funções</i>	<i>Nome</i>	<i>Telefone</i>	<i>Saída</i>	<i>No set</i>
Diretor, diretor de fotografia, câmera e som direto	Allan Montrezol	(13) 9721-1786	8:45 / 19:00	9:00 / 19:15
Diretor, roteirista e editor	Leandro Prado	(13) 9104-7235	19:00	19:15
Observações: Saída Allan Montrezol – Rua Turiassú, 108 – Vila Guilhermina – Praia Grande/SP Carro (1ª gravação dia / 2ª gravação noite) Saída Leandro Prado – Rua Turiassú, 122 – Vila Guilhermina – Praia Grande/SP Carro (apenas foi na gravação da noite)				
Preparada por Allan Montrezol		Aprovada por Leandro Prado		

PLANILHA DE CHAMADA/ORDEM DO DIA

Projeto Documentário <i>Vestido de Honra</i>			
Dia de gravação 14 de outubro de 2008 (terça-feira)			Nº total de dias 11
Produtor Allan Montrezol		Diretores Allan Montrezol e Leandro Prado	
Início de gravação 4:45		Término de gravação 10:30	
Previsão do tempo 6 horas			
Almoço			
<i>Início</i> -		<i>Término</i> -	
Endereço da locação Rua Treze, 158 – Praia Grande – Vila Antártica – SP – CEP 11722-330 Tel.: (13) 3481 2590			Ext/int Ext
			Dia/noite Dia
Check list			
<i>Fotografia/iluminação</i>	<i>Vídeo/áudio</i>	<i>Geral</i>	
1 lente grande angular	1 câmera Sony HVR-V1N	1 kit limpeza rosco	
1 lente olho de peixe	4 baterias para câmera	1 fita crepe larga	
1 sun gun Sony à bateria	1 boom da câmera	1 fita adesiva preta larga	
	1 A/C da câmera	1 canivete multiuso	
	1 carregador de baterias		
	1 controle remoto da câmera		
	1 adaptador para lentes 62-58mm		
	1 tripé cabeça hidráulica para câmera		
	1 base para tripé para câmera		
	5 fitas mini-DV		
	1 microfone de mão Sennheiser		
	1 cabo de áudio XLR		
	1 fone		

Equipe de produção				
<i>Função</i>	<i>Nome</i>	<i>Telefone</i>	<i>Saída</i>	<i>No set</i>
Produtor	Allan Montrezol	(13) 9721-1786	4:15	4:30
Observações: Saída Allan Montrezol – Rua Turiassú, 108 – Vila Guilhermina – Praia Grande/SP Carro				
Equipe técnica				
<i>Funções</i>	<i>Nome</i>	<i>Telefone</i>	<i>Saída</i>	<i>No set</i>
Diretor, roteirista e editor	Leandro Prado	(13) 9104-7235	4:15	4:30
Diretor, diretor de fotografia, câmera e som direto	Allan Montrezol	(13) 9721-1786	4:15	4:30
Observações: Saída Allan Montrezol e Leandro Prado – Rua Turiassú, 108 – Vila Guilhermina – Praia Grande/SP – Carro Saída Allan Montrezol e Leandro Prado do mesmo endereço, pois são vizinhos.				
Preparada por Allan Montrezol		Aprovada por Leandro Prado		

PLANILHA DE CHAMADA/ORDEM DO DIA

Projeto Documentário <i>Vestido de Honra</i>			
Dia de gravação 16 de outubro de 2008 (quinta-feira)			Nº total de dias 11
Produtor Allan Montrezol		Diretores Allan Montrezol e Leandro Prado	
Início de gravação 08:45		Término de gravação 16:30	
Previsão do tempo 8 horas			
Almoço			
<i>Início</i> 12:00		<i>Término</i> 12:30	
Endereço da locação Rua Treze, 158 – Praia Grande – Vila Antártica – SP – CEP 11722-330 Tel.: (13) 3481 2590			Ext/int Ext
			Dia/noite Dia
Check list			
<i>Fotografia/iluminação</i>	<i>Vídeo/áudio</i>	<i>Geral</i>	
1 lente grande angular	1 câmera Sony HVR-V1N	1 kit limpeza rosco	
1 lente olho de peixe	4 baterias para câmera	1 fita crepe larga	
1 sun gun Sony à bateria	1 boom da câmera	1 fita adesiva preta larga	
	1 A/C da câmera	1 canivete multiuso	
	1 carregador de baterias		
	1 controle remoto da câmera		
	1 adaptador para lentes 62-58mm		
	1 tripé cabeça hidráulica para câmera		
	1 base para tripé para câmera		
	5 fitas mini-DV		
	1 microfone de mão Sennheiser		
	1 cabo de áudio XLR		
	1 fone		

Equipe de produção				
<i>Função</i>	<i>Nome</i>	<i>Telefone</i>	<i>Saída</i>	<i>No set</i>
Produtor	Allan Montrezol	(13) 9721-1786	8:15	8:30
Observações: Saída Allan Montrezol – Rua Turiassú, 108 – Vila Guilhermina – Praia Grande/SP Carro				
Equipe técnica				
<i>Funções</i>	<i>Nome</i>	<i>Telefone</i>	<i>Saída</i>	<i>No set</i>
Diretor, roteirista e editor	Leandro Prado	(13) 9104-7235	8:15	8:30
Diretor, diretor de fotografia, câmera e som direto	Allan Montrezol	(13) 9721-1786	8:15	8:30
Observações: Saída Allan Montrezol e Leandro Prado – Rua Turiassú, 108 – Vila Guilhermina – Praia Grande/SP – Carro Saída Allan Montrezol e Leandro Prado do mesmo endereço, pois são vizinhos.				
Preparada por Allan Montrezol		Aprovada por Leandro Prado		

PLANILHA DE CHAMADA/ORDEM DO DIA

Projeto Documentário <i>Vestido de Honra</i>			
Dia de gravação 17 de outubro de 2008 (sexta-feira)			Nº total de dias 11
Produtor Allan Montrezol		Diretores Allan Montrezol e Leandro Prado	
Início de gravação 16:30		Término de gravação 18:00	
Previsão do tempo 2 horas			
Almoço			
<i>Início</i> -		<i>Término</i> -	
Endereço da locação Rua Turiassú, 734 – Perdizes - São Paulo/SP CEP 05005-000 Tel.: (11) 3672 6010			Ext/int Int
			Dia/noite Dia
Check list			
<i>Fotografia/iluminação</i>	<i>Vídeo/áudio</i>	<i>Geral</i>	
1 lente grande angular	1 câmera Sony HVR-V1N	1 kit limpeza rosco	
1 lente olho de peixe	4 baterias para câmera	1 fita crepe larga	
1 sun gun Sony à bateria	1 boom da câmera	1 fita adesiva preta larga	
2 refletores colorteck de 1000W	1 A/C da câmera	1 canivete multiuso	
2 hazys difusores	1 carregador de baterias	1 estojo de ferramenta	
1 fresnel de 1000W	1 controle remoto da câmera	1 meter	
3 tripés de iluminação	1 adaptador para lentes 62-58mm		
4 lâmpadas 1000W reserva	1 tripé cabeça hidráulica para câmera		
4 prolongas	1 base para tripé para câmera		
1 rebatedor	5 fitas mini-DV		
1 transformador 220V-110V	1 microfone de mão Sennheiser		
	1 cabo de áudio XLR		
	1 fone		
	1 microfone lapela Sony		

Entrevistado				
<i>Nome</i> Denise Pereira	<i>Hora de chegada</i> 16:15	<i>No set</i> 16:20	<i>Maquiagem</i> -	
Equipe de produção				
<i>Função</i> Produtor	<i>Nome</i> Allan Montrezol	<i>Telefone</i> (13) 9721-1786	<i>Saída</i> 14:30	<i>No set</i> 16:00
Observações: Saída Allan Montrezol – Rua Turiassú, 108 – Vila Guilhermina – Praia Grande/SP Carro				
Equipe técnica				
<i>Funções</i> Diretor, roteirista e editor	<i>Nome</i> Leandro Prado	<i>Telefone</i> (13) 9104-7235	<i>Saída</i> 14:30	<i>No set</i> 16:00
Diretor, diretor de fotografia, câmera e som direto	Allan Montrezol	(13) 9721-1786	14:30	16:00
Observações: Saída Allan Montrezol e Leandro Prado – Rua Turiassú, 108 – Vila Guilhermina – Praia Grande/SP – Carro Saída Allan Montrezol e Leandro Prado do mesmo endereço, pois são vizinhos.				
Preparada por Allan Montrezol		Aprovada por Leandro Prado		

PLANILHA DE CHAMADA/ORDEM DO DIA

Projeto Documentário <i>Vestido de Honra</i>			
Dia de gravação 19 de outubro de 2008 (domingo)			Nº total de dias 11
Produtor Allan Montrezol		Diretores Allan Montrezol e Leandro Prado	
Início de gravação 14:15		Término de gravação 18:00	
Previsão do tempo 4 horas			
Almoço			
<i>Início</i> -		<i>Término</i> -	
Endereço da locação Rua Treze, 158 – Praia Grande – Vila Antártica – SP – CEP 11722-330 Tel.: (13) 3481 2590			Ext/int Ext
			Dia/noite Dia
Check list			
<i>Fotografia/iluminação</i>	<i>Vídeo/áudio</i>	<i>Geral</i>	
1 lente grande angular	1 câmera Sony HVR-V1N	1 kit limpeza rosco	
1 lente olho de peixe	4 baterias para câmera	1 fita crepe larga	
1 sun gun Sony à bateria	1 boom da câmera	1 fita adesiva preta larga	
	1 A/C da câmera	1 canivete multiuso	
	1 carregador de baterias		
	1 controle remoto da câmera		
	1 adaptador para lentes 62-58mm		
	1 tripé cabeça hidráulica para câmera		
	1 base para tripé para câmera		
	5 fitas mini-DV		
	1 microfone de mão Sennheiser		
	1 cabo de áudio XLR		
	1 fone		

Equipe de produção				
<i>Função</i>	<i>Nome</i>	<i>Telefone</i>	<i>Saída</i>	<i>No set</i>
Produtor	Allan Montrezol	(13) 9721-1786	13:45	14:00
Observações: Saída Allan Montrezol – Rua Turiassú, 108 – Vila Guilhermina – Praia Grande/SP Carro				
Equipe técnica				
<i>Funções</i>	<i>Nome</i>	<i>Telefone</i>	<i>Saída</i>	<i>No set</i>
Diretor, roteirista e editor	Leandro Prado	(13) 9104-7235	13:45	14:00
Diretor, diretor de fotografia, câmera e som direto	Allan Montrezol	(13) 9721-1786	13:45	14:00
Observações: Saída Allan Montrezol e Leandro Prado – Rua Turiassú, 108 – Vila Guilhermina – Praia Grande/SP – Carro Saída Allan Montrezol e Leandro Prado do mesmo endereço, pois são vizinhos.				
Preparada por Allan Montrezol		Aprovada por Leandro Prado		

PLANILHA DE CHAMADA/ORDEM DO DIA

Projeto Documentário <i>Vestido de Honra</i>			
Dia de gravação 21 de outubro de 2008 (terça-feira)			Nº total de dias 11
Produtor Allan Montrezol		Diretores Allan Montrezol e Leandro Prado	
Início de gravação 08:15 / 16:00		Término de gravação 11:30 / 18:30	
Previsão do tempo 3 horas / 2 horas			
Almoço			
<i>Início</i> -		<i>Término</i> -	
Endereço da locação Rua Treze, 158 – Praia Grande – Vila Antártica – SP – CEP 11722-330 Tel.: (13) 3481 2590 / Rua Padre Donizete, 167 – Bela Vista – Osasco/SP Tel.:(11) 3682 3245		Ext/int Ext / Int	Dia/noite Dia / Dia
Check list			
<i>Fotografia/iluminação</i>	<i>Vídeo/áudio</i>	<i>Geral</i>	
1 lente grande angular	1 câmera Sony HVR-V1N	1 kit limpeza rosco	
1 lente olho de peixe	4 baterias para câmera	1 fita crepe larga	
1 sun gun Sony à bateria	1 boom da câmera	1 fita adesiva preta larga	
2 refletores colorteck de 1000W	1 A/C da câmera	1 canivete multiuso	
2 hazys difusores	1 carregador de baterias	1 estojo de ferramenta	
1 fresnel de 1000W	1 controle remoto da câmera	1 meter	
3 tripés de iluminação	1 adaptador para lentes 62-58mm		
4 lâmpadas 1000W reserva	1 tripé cabeça hidráulica para câmera		
4 prolongas	1 base para tripé para câmera		
1 rebatedor	5 fitas mini-DV		
1 transformador 220V-110V	1 microfone de mão Sennheiser		
	1 cabo de áudio XLR		
	1 fone		
	1 microfone lapela Sony		

Entrevistados				
<i>Nome</i>	<i>Hora de chegada</i>	<i>No set</i>	<i>Maquiagem</i>	
Valéria Ferreira / Elena Maria	- Mora na casa	- 16:00	- -	
Equipe de produção				
<i>Função</i>	<i>Nome</i>	<i>Telefone</i>	<i>Saída</i>	<i>No set</i>
Produtor	Allan Montrezol	(13) 9721-1786	7:45 / 14:00	8:00 / 15:30
Observações: Saída Allan Montrezol – Rua Turiassú, 108 – Vila Guilhermina – Praia Grande/SP Carro				
Equipe técnica				
<i>Funções</i>	<i>Nome</i>	<i>Telefone</i>	<i>Saída</i>	<i>No set</i>
Diretor, roteirista e editor	Leandro Prado	(13) 9104-7235	14:00	15:30
Diretor, diretor de fotografia, câmera e som direto	Allan Montrezol	(13) 9721-1786	7:45 / 14:00	8:00 / 15:30
Observações: Saída Allan Montrezol e Leandro Prado – Rua Turiassú, 108 – Vila Guilhermina – Praia Grande/SP – Carro Saída Allan Montrezol e Leandro Prado do mesmo endereço, pois são vizinhos.				
Preparada por Allan Montrezol		Aprovada por Leandro Prado		

PLANILHA DE CHAMADA/ORDEM DO DIA

Projeto Documentário <i>Vestido de Honra</i>			
Dia de gravação 24 de outubro de 2008 (sexta-feira)			Nº total de dias 11
Produtor Allan Montrezol		Diretores Allan Montrezol e Leandro Prado	
Início de gravação 14:45		Término de gravação 18:00	
Previsão do tempo 3 horas			
Almoço			
<i>Início</i> -		<i>Término</i> -	
Endereço da locação Rua Treze, 158 – Praia Grande – Vila Antártica – SP – CEP 11722-330 Tel.: (13) 3481 2590			Ext/int Ext
			Dia/noite Dia
Check list			
<i>Fotografia/iluminação</i>	<i>Vídeo/áudio</i>	<i>Geral</i>	
1 lente grande angular	1 câmera Sony HVR-V1N	1 kit limpeza rosco	
1 lente olho de peixe	4 baterias para câmera	1 fita crepe larga	
1 sun gun Sony à bateria	1 boom da câmera	1 fita adesiva preta larga	
	1 A/C da câmera	1 canivete multiuso	
	1 carregador de baterias		
	1 controle remoto da câmera		
	1 adaptador para lentes 62-58mm		
	1 tripé cabeça hidráulica para câmera		
	1 base para tripé para câmera		
	5 fitas mini-DV		
	1 microfone de mão Sennheiser		
	1 cabo de áudio XLR		
	1 fone		

Entrevistado				
<i>Nome</i>	<i>Hora de chegada</i>	<i>No set</i>	<i>Maquiagem</i>	
Amanda Gabriela	-	-	-	
Equipe de produção				
<i>Função</i>	<i>Nome</i>	<i>Telefone</i>	<i>Saída</i>	<i>No set</i>
Produtor	Allan Montrezol	(13) 9721-1786	14:15	14:30
Observações: Saída Allan Montrezol – Rua Turiassú, 108 – Vila Guilhermina – Praia Grande/SP – Carro				
Equipe técnica				
<i>Funções</i>	<i>Nome</i>	<i>Telefone</i>	<i>Saída</i>	<i>No set</i>
Diretor, diretor de fotografia, câmera e som direto	Allan Montrezol	(13) 9721-1786	14:15	14:30
Observações: Saída Allan Montrezol – Rua Turiassú, 108 – Vila Guilhermina – Praia Grande/SP – Carro				
Preparada por Allan Montrezol		Aprovada por Leandro Prado		

PLANILHA DE CHAMADA/ORDEM DO DIA

Projeto Documentário <i>Vestido de Honra</i>			
Dia de gravação 06 de novembro de 2008 (quinta-feira)			Nº total de dias 11
Produtor Allan Montrezol		Diretores Allan Montrezol e Leandro Prado	
Início de gravação 15:00		Término de gravação 17:30	
Previsão do tempo 2 horas			
Almoço			
<i>Início</i> -		<i>Término</i> -	
Endereço da locação Rua Correia de Lemos, 930 – Saúde – São Paulo – SP – CEP 04140-000 Tel.: (11) 5581 1866			Ext/int Int
			Dia/noite Dia
Check list			
<i>Fotografia/iluminação</i>	<i>Vídeo/áudio</i>	<i>Geral</i>	
1 lente grande angular	1 câmera Sony HVR-V1N	1 kit limpeza rosco	
1 lente olho de peixe	4 baterias para câmera	1 fita crepe larga	
1 sun gun Sony à bateria	1 boom da câmera	1 fita adesiva preta larga	
2 refletores colorteck de 1000W	1 A/C da câmera	1 canivete multiuso	
2 hazys difusores	1 carregador de baterias	1 estojo de ferramenta	
1 fresnel de 1000W	1 controle remoto da câmera	1 meter	
3 tripés de iluminação	1 adaptador para lentes 62-58mm		
4 lâmpadas 1000W reserva	1 tripé cabeça hidráulica para câmera		
4 prolongas	1 base para tripé para câmera		
1 rebatedor	5 fitas mini-DV		
1 transformador 220V-110V	1 microfone de mão Sennheiser		
	1 cabo de áudio XLR		
	1 fone		
	1 microfone lapela Sony		

Entrevistado				
<i>Nome</i> Fabiana Meirelles	<i>Hora de chegada</i> Mora na casa	<i>No set</i> 14:45	<i>Maquiagem</i> -	
Equipe de produção				
<i>Função</i> Produtor	<i>Nome</i> Allan Montrezol	<i>Telefone</i> (13) 9721-1786	<i>Saída</i> 13:00	<i>No set</i> 14:15
Observações: Saída Allan Montrezol – Rua Turiassú, 108 – Vila Guilhermina – Praia Grande/SP Carro				
Equipe técnica				
<i>Funções</i> Diretor, roteirista e editor	<i>Nome</i> Leandro Prado	<i>Telefone</i> (13) 9104-7235	<i>Saída</i> 13:00	<i>No set</i> 14:15
Diretor, diretor de fotografia, câmera e som direto	Allan Montrezol	(13) 9721-1786	13:00	14:15
Observações: Saída Allan Montrezol e Leandro Prado – Rua Turiassú, 108 – Vila Guilhermina – Praia Grande/SP – Carro Saída Allan Montrezol e Leandro Prado do mesmo endereço, pois são vizinhos.				
Preparada por Allan Montrezol		Aprovada por Leandro Prado		

PLANILHA DE CHAMADA/ORDEM DO DIA

Projeto Documentário <i>Vestido de Honra</i>			
Dia de gravação 08 de novembro de 2008 (sábado)			Nº total de dias 11
Produtor Allan Montrezol		Diretores Allan Montrezol e Leandro Prado	
Início de gravação 15:30		Término de gravação 17:30	
Previsão do tempo 2 horas			
Almoço			
<i>Início</i> -		<i>Término</i> -	
Endereço da locação Rua Treze, 158 – Praia Grande – Vila Antártica – SP – CEP 11722-330 Tel.: (13) 3481 2590			Ext/int Ext
			Dia/noite Dia
Check list			
<i>Fotografia/iluminação</i>	<i>Vídeo/áudio</i>	<i>Geral</i>	
1 lente grande angular	1 câmera Sony HVR-V1N	1 kit limpeza rosco	
1 lente olho de peixe	4 baterias para câmera	1 fita crepe larga	
1 sun gun Sony à bateria	1 boom da câmera	1 fita adesiva preta larga	
	1 A/C da câmera	1 canivete multiuso	
	1 carregador de baterias		
	1 controle remoto da câmera		
	1 adaptador para lentes 62-58mm		
	1 tripé cabeça hidráulica para câmera		
	1 base para tripé para câmera		
	5 fitas mini-DV		
	1 microfone de mão Sennheiser		
	1 cabo de áudio XLR		
	1 fone		
	1 steadycam		

Equipe de produção				
<i>Função</i>	<i>Nome</i>	<i>Telefone</i>	<i>Saída</i>	<i>No set</i>
Produtor	Allan Montrezol	(13) 9721-1786	15:00	15:15
Observações: Saída Allan Montrezol – Rua Turiassú, 108 – Vila Guilhermina – Praia Grande/SP Carro				
Equipe técnica				
<i>Funções</i>	<i>Nome</i>	<i>Telefone</i>	<i>Saída</i>	<i>No set</i>
Diretor, roteirista e editor	Leandro Prado	(13) 9104-7235	15:00	15:15
Diretor, diretor de fotografia, câmera e som direto	Allan Montrezol	(13) 9721-1786	15:00	15:15
Observações: Saída Allan Montrezol e Leandro Prado – Rua Turiassú, 108 – Vila Guilhermina – Praia Grande/SP – Carro Saída Allan Montrezol e Leandro Prado do mesmo endereço, pois são vizinhos.				
Preparada por Allan Montrezol		Aprovada por Leandro Prado		

GASTOS DE PRODUÇÃO

GASTOS DE PRODUÇÃO

Nome: Allan Montrezol

Data: 19/11/2008

Projeto: Documentário *Vestido de Honra*

Data	Objetivo	Total R\$
21/08	Combustível (álcool) – Missão Ebenézer	2,00
25/08	Combustível (gasolina) – Missão Ebenézer	3,00
10/09	Combustível (gasolina) – Missão Ebenézer	3,00
03/10	Combustível (gasolina) – Missão Ebenézer	3,00
06/10	Combustível (gasolina) – Missão Ebenézer	3,00
	Lan House (impressão)	5,00
10/10	Combustível (álcool) – Missão Ebenézer	2,00
	Combustível (gasolina) – Missão Ebenézer	3,00
	Fitas mini-dv	360,00
14/10	Combustível (gasolina) – Missão Ebenézer	3,00
16/10	Combustível (gasolina) – Missão Ebenézer	3,00
17/10	Combustível (álcool) – Bola de Neve	40,00
	Pedágio	17,00
	Lan House (impressão)	2,00
19/10	Combustível (gasolina) – Missão Ebenézer	3,00
	Xerox (autorizações de imagem)	2,00
21/10	Combustível (álcool) – Missão Ebenézer	2,00
	Combustível (álcool) – Casa Elena Maria	40,00
	Pedágio	17,00
24/10	Combustível (álcool) – Missão Ebenézer	2,00
06/11	Combustível (álcool) – Casa Fabiana Meirelles	30,00
	Pedágio	17,00
08/11	Combustível (gasolina) – Missão Ebenézer	3,00
		R\$565,00

ORÇAMENTO

RESUMO DOS CUSTOS ORÇAMENTÁRIOS

Título do projeto: Documentário <i>Vestido de Honra</i>	
Produtora: -	
N de trabalho: -	Data: -
Diretores: Allan Montrezol e Leandro Prado	Produtor: Allan Montrezol
N dias de pré-produção: 40	N de dias de produção: 11
N dias de pós-produção: 20	N de dias const. Set: -
N de dias Estúdio: -	N de dias em Locação: 11
Observações:	

CATEGORIA ORÇAMENTÁRIA		REAL
A	Desenvolvimento de roteiro e direitos	R\$ 2.100,00
B	Honorários: Produtores, Diretor, Equipe de	R\$ 19.000,00
C	captação	
D		
F		
G	Equipamentos	R\$ 7.505,00
H	Identidade visual	R\$ 1.200,00
I	Edição e Finalização	R\$ 9.000,00
J	Diversos	R\$ 700,00
TOTAL GERAL		R\$ 39.505,00
	Eventualidades (5%)	R\$ 1.975,25

ORÇAMENTO DO PROJETO

Título do projeto: Documentário *Vestido de Honra*

Dias para: pré-produção: 40 / gravação: 11 / pós-produção: 20

		JOB
A. ROTEIRO E DIREITOS		
1	Roteirista	R\$ 2.100,00
Subtotal		R\$ 2.100,00

		JOB
B. PRODUÇÃO		
1	Produtor	R\$ 3.200,00
Subtotal		R\$ 3.200,00

		JOB
C. ASS. PRODUCAO		
1	Ass. Produção	R\$ 2.200,00
Subtotal		R\$ 2.200,00

		JOB
D. DIREÇÃO GERAL		
1	Diretor Geral	R\$ 8.000,00
Subtotal		R\$ 8.000,00

		JOB
E. DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA / CINEGRAFISTA		
1	Diretor de fotografia / cinegrafista	R\$ 4.500,00
Subtotal		R\$ 4.500,00

		JOB
F. ASS. DE IMAGENS		
1	Ass. de imagens (auxiliar)	R\$ 1.100,00
Subtotal		R\$ 1.100,00

		JOB
G. CUSTOS COM ALUGUEL DE EQUIPAMENTOS		
	Equipamentos Phanton Comunicação	R\$ 7.505,00
Subtotal		R\$ 7.505,00

		JOB
H. IDENTIDADE VISUAL		
1	Designer Gráfico	R\$ 1.200,00
Subtotal		R\$ 1.200,00

		JOB
I. EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO		
1	Ilha não-linear + editor finalizador	R\$ 9.000,00
Subtotal		R\$ 9.000,00

		JOB
J. CUSTOS DIVERSOS (TRANSPORTE, MATERIAL ESCRITÓRIO E LIGAÇÕES)		
		R\$ 700,00
Subtotal		R\$ 700,00

AUTORIZAÇÕES

ATAS DE NEGOCIAÇÕES

ATA DE NEGOCIAÇÃO

EQUIPE TÉCNICA

Este documento confirma que contratamos o signatário:

Nome _____

Endereço _____ Telefone _____

Nome da empresa _____

Endereço _____

CPF ou CNPJ _____ Sindicato _____

Créditos na tela _____

Para o cargo de _____

Em um projeto cujo título é _____

Nas condições descritas abaixo:

Data(s) de contratação: De _____ até _____ Totalizando _____

Dias para: Viagens _____ Figurino _____ Ensaios _____ Gravação _____

Outros _____

Para nº _____ horas/ dia \$ _____ por hora/ dia Hora extra \$ _____

Por uma quantidade de \$ _____

Taxa de final de semana _____ Taxa de feriado _____

Outros _____

Termos para pagamento: _____

Pagamento adicional inclui:

Por dia \$ _____ Custos com milhagens \$ _____ por milha

Aluguel de equipamento \$ _____ Por dia \$ _____ Por semana \$ _____

Por projeto _____

Custos de viagens e estadia _____

Outros _____

Aceito por (nome do empregado) _____ Data _____

Assinatura do empregado _____

Empregador/ nome da empresa de produção _____

Endereço _____ Telefone _____

Produtor _____

Aprovado por _____ Data _____

ATA DE NEGOCIAÇÃO COM ROTEIRISTAS

Este documento confirma que contratamos o signatário:

Nome _____

Endereço _____ Telefone _____

Nome da empresa _____

Endereço _____

CPF ou CNPJ _____ Sindicato _____

Créditos na tela _____

Para escrever _____

Em um projeto cujo título é _____

Que será exibido em: TV aberta _____ TV a cabo _____ Vídeo _____ Internet _____

Outros _____

Data de contratação> De _____ até _____

Pagamento _____

Termos de pagamento _____

Termos adicionais do emprego _____

Agente _____

Telefone do escritório do agente _____ Celular _____

Nome da agência _____

Endereço da agência _____

_____ Telefone _____

A compensação funciona como pagamento total por todos os serviços prestados durante o período de emprego e todos os direitos são garantidos ao produtor e/ ou à empresa de produção.

De acordo (nome do roteirista) _____ Data _____

Assinatura do roteirista _____

Empregador/ Nome da empresa de produção _____

Endereço _____ Telefone _____

Produtor _____

Aprovado por _____ Data _____

ANEXOS